A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

MAINZ DO MESMO NA YOUTH LEAGUE • LEONARDO PAIS • DAVID FERNÁNDEZ • ANA RUI MONTEIRO



ARTUR JORGE

CURVEM-SE!

13 DE FEVEREIRO DE 1946 – 22 DE FEVEREIRO DE 2024

Mensal Ano 38
N.º 448
MARÇO 2024

BASQUETEBOL

A TAÇA É NOSSA


Furon
Speed it up.


new balance

MARÇO **2024** CONTEÚDOS



10

Das ruas da Sé do Porto a Viena de Áustria, da política às artes, contamos-lhe a história de Artur Jorge, o primeiro treinador português campeão europeu desaparecido a 22 de fevereiro.



34

Em Portugal a ditadura durou 48 anos, mas mesmo então os corpos gerentes do FC Porto nunca deixaram de ser democraticamente eleitos pelos associados em igualdade de circunstâncias: um sócio, um voto.



40

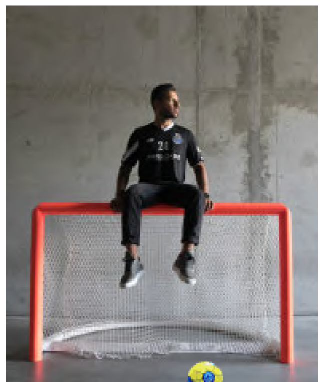
Barcelona, Shakhtar, Antuérpia e AZ Alkmaar já tinham ficado pelo caminho e na Alemanha foi Mainz do mesmo. O FC Porto está de novo na “final four” da UEFA Youth League.





46

Num clássico intenso, o FC Porto superou o Benfica na final de Viana do Castelo e trouxe para a Invicta a Taça de Portugal de basquetebol pela 15.ª vez. Anthony Cat Barber esteve imparável.



50

Leonardo Pais vive "um sonho". Fala do pai, o fenomenal Franklim Pais, do "fantástico" Xavi Malián e dos troféus que desenha e acaba por conquistar.



54

A eliminação na Liga dos Campeões foi o episódio mais recente de uma difícil época de adaptação de David Fernández a um clube em que - reconhece o espanhol - "é obrigatório ganhar títulos".



56

Ana Rui Monteiro renovou o contrato que a liga ao FC Porto e não poderia estar mais "orgulhosa" por continuar a representar o emblema tricampeão nacional, um "sonho" - acrescenta ela - que tem "superado as expectativas".

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

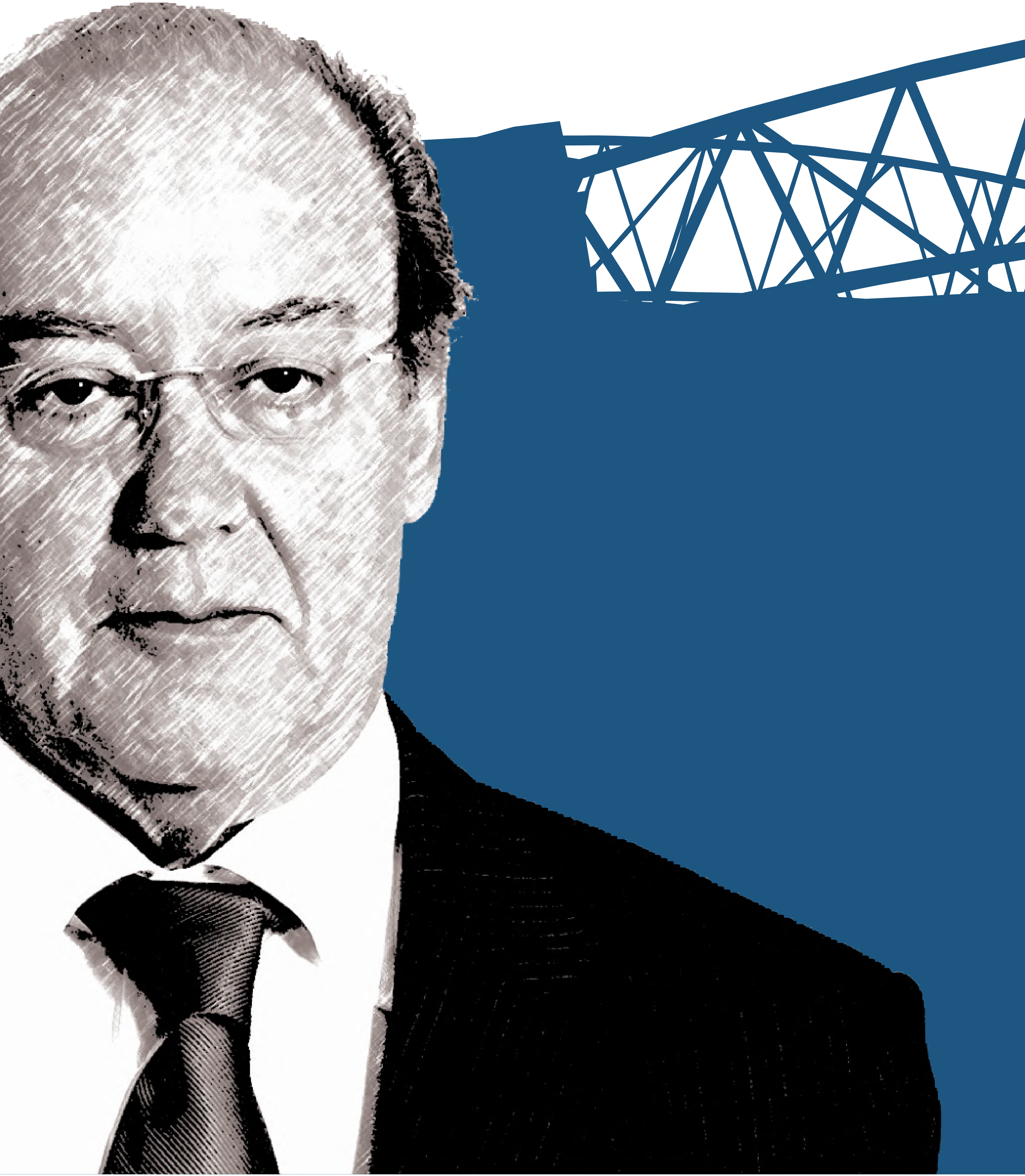
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

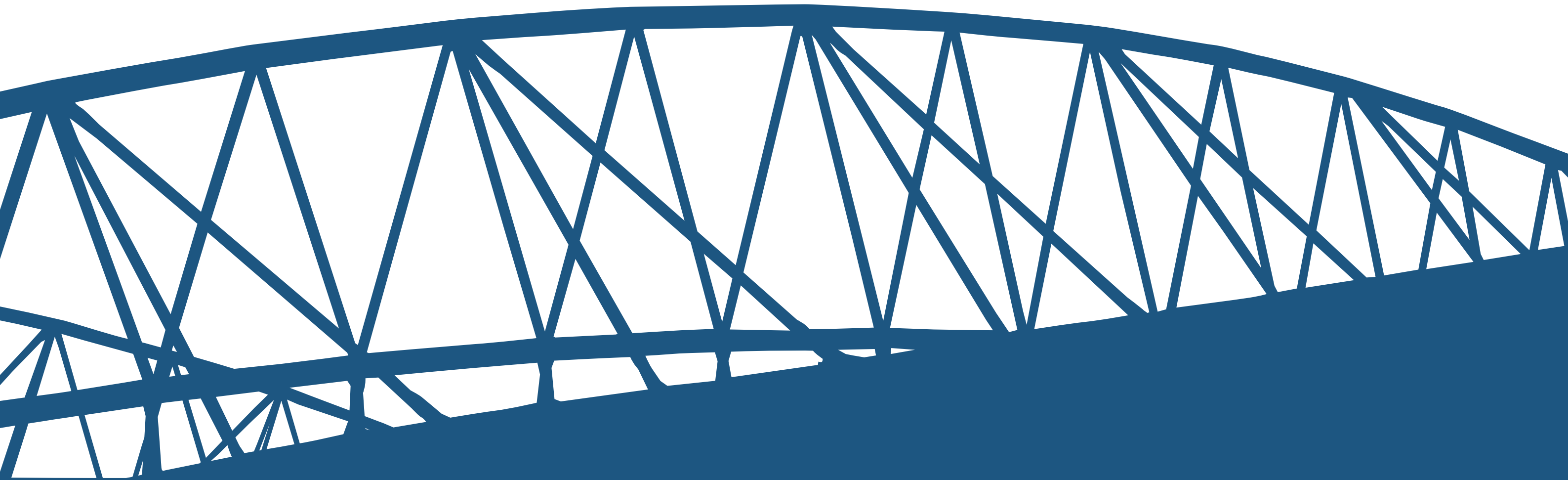
Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





GANHAR, GANHAR, GANHAR

Desde que sou presidente do FC Porto, estão muito bem estabelecidas as prioridades do clube. A primeira é ganhar, a segunda é ganhar e a terceira também é ganhar. Nada é mais importante do que isso e não nos temos saído mal com esta política. Se olharmos para os últimos 40 anos, ganhámos mais do que os outros. Se olharmos para os últimos quatro, também.

Não posso, por isso, estar de acordo quando dizem que perdemos competitividade desportiva. Perder competitividade é ser a única equipa portuguesa capaz de ultrapassar a fase de grupos da Liga dos Campeões? É lutar de igual para igual e conseguir ser melhor do que o segundo plantel mais valioso do mundo? É derrotar por 5-0 um clube que nas últimas duas épocas gastou mais de 200 milhões de euros em reforços? Baixar o nível desportivo é contratar na mesma época jogadores com a qualidade do Alan Varela, do Nico González e do Otávio? É ter três atletas na seleção do Brasil e quatro na de Portugal? É manter o treinador com mais jogos, mais vitórias e mais troféus da história do FC Porto?

Tanto eu como quem trabalha comigo nunca estamos satisfeitos e queremos sempre mais. Tenho a certeza de que neste momento podemos encarar o futuro com a convicção de que estamos no caminho certo para continuar a alimentar a nossa altíssima ambição desportiva.

Foi essa avidez de troféus que me levou a contratar Artur Jorge em 1984. Contra a opinião de quase toda a gente, não tinha dúvidas de que era o treinador certo para tornar o FC Porto hegemónico em Portugal e vencedor a nível internacional. Felizmente, não me enganei. Com ele praticámos excelente futebol, ganhámos campeonatos, taças e supertaças, chegámos ao topo na inesquecível final de Viena. O Artur Jorge era um homem do Porto e do FC Porto, competente, sério e ambicioso. Merece todas as homenagens que lhe possam ser feitas, mas sei bem que a que mais lhe agradaria seria ver o FC Porto a manter o nível a que ele o elevou. A ganhar.



Jorge Nuno Pinto da Costa


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY



Artur
o conquistador

A 22 de fevereiro, ainda a fervilhar de euforia pela vitória da véspera sobre o Arsenal, o FC Porto acordou com uma notícia triste: Artur Jorge, o primeiro treinador campeão europeu pelo clube, tinha morrido aos 78 anos. Das ruas da Sé a Viena de Áustria, esta é a história do Rei Artur, o conquistador.

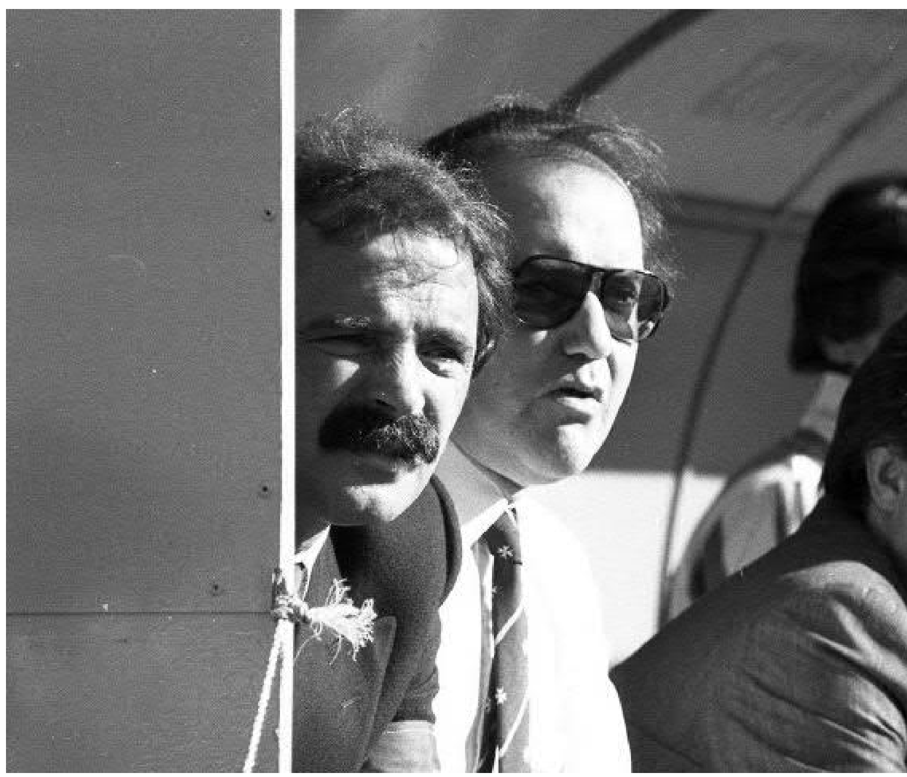
TEXTO: **DIOGO FARIA**

Artur Jorge Braga de Melo Teixeira nasceu na Clínica da Lapa, no Porto, a 13 de fevereiro de 1946. Afirmava-se "tripeiro", era filho de um "maluquinho pelo FC Porto" e foi inscrito como sócio do clube ainda em criança. Cresceu entre a Sé e Cedofeita, frequentou o Liceu D. Manuel II, deu os primeiros pontapés na bola no Clube Académico do Porto e de lá, pela mão de José Maria Pedroto, passou para os infantis que evoluíam no Campo da Constituição.
Em setembro de 1964, com apenas 18 anos de idade e depois de se sagrar campeão nacional de juniores, estreou-se pela formação principal do FC Porto num jogo da Taça de Portugal frente ao Peniche e marcou um golo. Disputaria mais cinco e marcaria mais um, antes de rumar a Coimbra, onde estudou Filologia Germânica (curso que viria a completar na Universidade de Lisboa), e à Académica, clube em que marcou 94 golos em 112 jogos e se afirmou como um dos avançados mais importantes do futebol português.
A carreira como atleta prosseguiria ao serviço do Benfica (104 golos em 131 jogos), do Belenenses (14 golos em 51 jogos) e dos norte-americanos Rochester Lancers (dois golos em sete jogos) e valeu-lhe a conquista de quatro campeonatos e de duas taças de Portugal pelos encarnados. Recebeu a bola de prata de melhor marcador da liga em 1971 e 1972. Pela seleção portuguesa, entre 1967 e 1977, realizou 16 jogos e assinou um golo.
Foi como treinador que Artur Jorge inscreveu o nome na história do futebol mundial. Começou como adjunto das camadas jovens da seleção e de José Maria Pedroto no Vitória de Guimarães e continuou como técnico principal ao serviço do Belenenses e do Portimonense. De forma algo surpreendente, em 1984 foi a escolha de Jorge Nuno Pinto da Costa para suceder a Pedroto e a António Morais (que substituíra o Mestre interinamente) como treinador do FC Porto.
Um ano depois, em entrevista à DRAGÕES, comentou a mudança: "Volta-se sempre ao ponto de partida, especialmente quando esse ponto de partida está marcado com coisas muito bonitas, experiências ricas. Por tudo isso, o meu regresso ao Porto tem um significado que facilmente se entenderá".
A aposta não demorou a revelar-se certeira. Artur Jorge, "sem renegar nada, mas também sem nada copiar", potenciou ao máximo um plantel recheado de talento e construiu uma máquina de jogar futebol e ganhar títulos. Na primeira temporada, foi campeão nacional e venceu a Supertaça ao Benfica; na segunda, renovou o título; na terceira ganhou outra Supertaça ao Benfica e a Taça dos Clubes Campeões Europeus ao Bayern Munique. Foi o primeiro treinador português a sagrar-se campeão europeu.
A sucessão de troféus não constituiu uma surpresa face à competência que Artur Jorge logo demonstrou e à ambição que não era incompatível com uma personalidade contida – "Às vezes fico aflito quando me batem palmas", chegou a revelar.
No verão de 1985, depois de um campeonato ganho com oito pontos de vantagem sobre o Sporting (numa altura em que

cada vitória só valia dois), exibiu-se sedento de novas conquistas: "Todos temos consciência de que é possível fazer mais". A final de Viena foi o expoente máximo de uma carreira notável, mas o percurso europeu de Artur Jorge esteve longe de começar bem. Na primeira temporada de azul e branco, foi eliminado da Taça das Taças pelo vulgaríssimo Wrexham, da quarta divisão inglesa, que disputava aquela prova por ter vencido a Taça do País de Gales. Pouco depois, o treinador olhava para esse momento negativo como uma oportunidade de aprendizagem: "Penso que é preciso cometer erros para conseguir eliminá-los". O tempo deu-lhe razão. Em janeiro de 1986, Artur Jorge projetou que existiam "fortes possibilidades de o FC Porto se consolidar como grande clube europeu". A confirmação chegou a 27 de maio de 1987. Perante um Bayern Munique ultra-favorito, o treinador dos Dragões começou a brilhar na véspera do encontro, quando surpreendeu os jornalistas germânicos ao expressar-se num alemão perfeito. Ficava demonstrado que quem viajara de Portugal até à Áustria para disputar o título de clubes mais importante do mundo do futebol não era um conjunto de periféricos simpáticos e diminuídos. No intervalo do jogo, contudo, tudo parecia correr como seria suposto, com o Bayern em vantagem por 1-0. Até que Artur Jorge proferiu uma palestra que galvanizou todos

No intervalo do jogo, contudo, tudo parecia correr como seria suposto, com o Bayern em vantagem por 1-0. Até que Artur Jorge proferiu uma palestra que galvanizou todos os que a testemunharam. "Têm 45 minutos para entrar na história", disse aos jogadores. E eles ouviram. Em apenas três minutos, Madjer empatou de calcanhar e Juary selou o triunfo. O FC Porto conquistava um título internacional pela primeira vez e Artur Jorge garantia a eternidade. Era, definitivamente, o Rei Artur.









As citações de frases de Artur Jorge foram retiradas de entrevistas que concedeu às revistas Foot (abril de 1985), Mais (maio de 1985) e Dragões (julho de 1985, janeiro de 1986, junho de 1986).

os que a testemunharam. "Têm 45 minutos para entrar na história", disse aos jogadores. E eles ouviram. Em apenas três minutos, Madjer empatou de calcanhar e Juary selou o triunfo. O FC Porto conquistava um título internacional pela primeira vez e Artur Jorge garantia a eternidade. Era, definitivamente, o Rei Artur.
No fim dessa temporada o treinador saiu para os franceses do Matra Racing, mas regressou à Invicta em dezembro de 1988 para mais duas temporadas e meia em que promoveu a renovação de uma equipa histórica e continuou a amealhar troféus. No total, ao serviço do FC Porto, venceu uma Taça dos Campeões Europeus, três Ligas de Portugal, uma Taça de Portugal e três Supertaças.
O percurso de Artur Jorge como treinador prosseguiu ao serviço de diversos clubes – como o Paris Saint-Germain e o Benfica – e seleções – com destaque para as de Portugal e da Suíça. O seu palmarés foi enriquecido com uma Liga, uma Taça e uma Supertaça de França – foi o primeiro português a vencer um dos principiais campeonatos europeus e foi o responsável pela estreia do PSG a ganhar títulos –, uma Liga da Arábia Saudita e uma Supertaça da Rússia.
Artur Jorge foi um homem especial e um treinador diferente do comum. Extremamente culto, autor de um livro de poesia, melómano e colecionador de arte, afirmou-se como um dos técnicos de futebol com mais sucesso do final do século XX. "Sou apenas um personagem interessado naquilo que faço e em tudo o que se passa à minha volta", dizia sobre si próprio. A sua morte, a 22 de fevereiro de 2024, deixa o FC Porto órfão de uma lenda.



O regresso do Rei

O primeiro treinador português campeão europeu de clubes está nestas páginas, onde se recorda o Dragão na mais bela valsa de sempre. A pouco mais de um mês do 27 de maio em Viena, Artur Jorge já era o maior. Depois, o célebre calcanhar de Madjer e o remate de primeira de Juary elevaram o feito a um nível para lá de magnífico.

TEXTO: **MUSEU FC PORTO**

Em 1987, nem visto da lua o FC Porto era considerado favorito para a final com o Bayern Munique. O colosso alemão, já com três títulos de campeão europeu no currículo, foi carrasco do Real Madrid nas meias-finais, após ter despachado um notável Anderlecht na eliminatória anterior.

Se por cada paraíso existe um inferno, os portistas avançavam para Viena metidos num paradoxo: à felicidade pela presença inédita na final opunha-se a séria adversidade que os germânicos representavam. Vistas as coisas desta maneira, Artur Jorge e o FC Porto até podiam sair com bons sentimentos do jogo com o Bayern em caso de derrota, mas a abordagem azul e branca à final nunca se desviou da ambição e da confiança num genuíno sucesso.

Com três anos de trabalho à frente da equipa portista, o técnico sabia perfeitamente como o plantel estava no ponto certo para fazer história e, quando dava voz ao orgulho e comentava "isto de um treinador português estar nesta final alguma vez tinha de acontecer", não era para colocar limites às ambições.

"O mais bonito em futebol é ver os resultados do trabalho, constatar que o que aconteceu não foi obra do acaso, mas sim provocado. Em futebol, nada pega de estaca... Se o FC Porto está na final da Taça dos Campeões é porque o clube tem um projeto ambicioso, liderado pelo presidente Pinto da Costa", explicou várias vezes Artur Jorge. Quem o soube interpretar percebeu onde estava o foco do clube e do técnico. "Vamos com muita esperança e uma estratégia que esperamos que seja a

melhor possível. Não fazemos previsões, mas acreditamos que o FC Porto vai fazer o melhor. Os jogadores estão excitadíssimos por jogarem a final e o resultado vai depender de muitas coisas. Não será por falta de ambição, entusiasmo e serenidade que não vamos conseguir trazer a taça para Portugal" – despediu-se com estas palavras, o treinador, à partida para Viena, e o que se seguiu foi a passagem à imortalidade sentado no trono de rei da Europa.
"Não é possível descrever o que aconteceu hoje. Tudo teve a ver com trabalho e com um projeto encabeçado pelo presidente. Sem ele e sem os jogadores não era possível ganhar. É um privilégio treinar no FC Porto e jogadores destes", disse Artur Jorge, na noite de 27 de maio de 1987, já como inédito treinador português vencedor da Taça dos Campeões Europeus. "Alguém tinha de ser, eu sou o primeiro, mas outros se seguirão, com certeza..." – José Mourinho, pelo FC Porto, estava a 17 anos de distância de confirmar esta previsão.



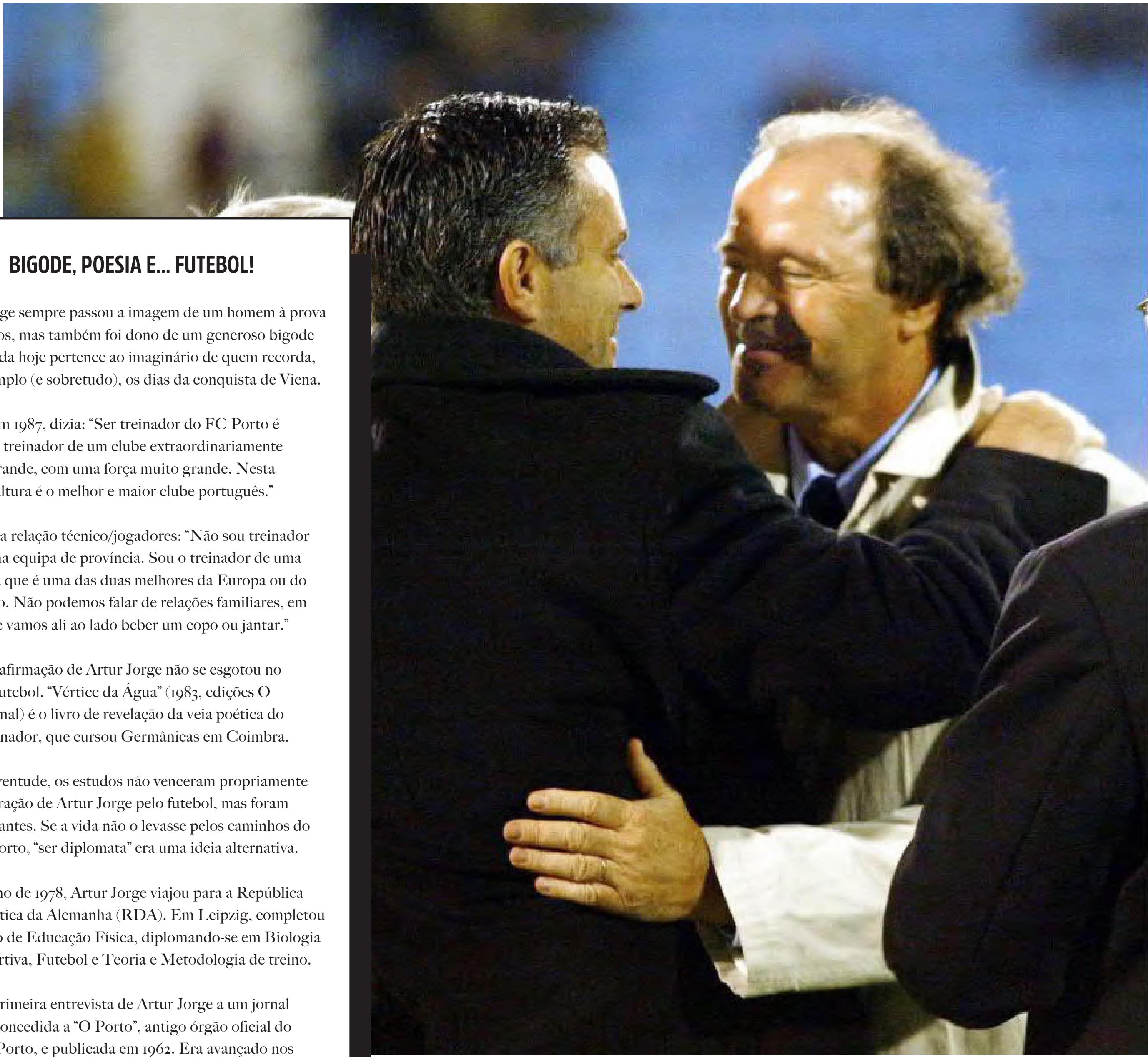
"MELHOR JOGO, GRANDE PERSONALIDADE"

Se tivesse voto na matéria, Artur Jorge teria escolhido Lisboa ou Madrid para discutir a final com o Bayern. "Porque assim seria uma espécie de Viena para os alemães", explicou o treinador em 1987, já com Viena muito perto no calendário. O jogo foi o que se sabe, o FC Porto foi para o intervalo a perder por 1-0 e virou o resultado na segunda parte, com golos de Madjer e Juary.
"Pela minha cabeça passou apenas o seguinte: sou treinador de futebol, tenho a responsabilidade de tentar modificar as coisas que eventualmente não estejam bem, e tenho sorte, porque conto com excelentes jogadores que, como toda a gente viu, conseguiram fazer uma segunda parte muito bonita e mereceram uma vitória que conseguiram à custa de um melhor jogo, de uma grande personalidade, de um grande entusiasmo, de uma grande clarividência", explicou Artur Jorge no fim da valsa azul e branca no Estádio do Prater.

TÍTULOS CHEIOS DE SIGNIFICADO

Artur Jorge estreou-se como treinador do FC Porto em 1984/85 e sagrou-se logo campeão nacional, mas o histórico do técnico no FC Porto recua à década de 1960, quando o sócio 6725 iniciou um percurso de futebolista (avançado) pelos azuis e brancos, indicado por José Maria Pedroto. Começou ao serviço dos infantis e evoluiu até ao topo, estreando-se pela equipa sénior em 1964/65. Menos de 20 anos depois, em abril de 1980, regressou ao clube para integrar a equipa técnica de José Maria Pedroto. O "Mestre" delegou em Artur Jorge a missão de observar jogadores, mas foi trabalho para pouco tempo, já que, no final da época de 1979/80, o "verão quente" nas Antas conduziu-os a outro destino. Contratado em 1984 para liderar uma equipa que já tinha experimentado uma final europeia – Taça das Taças –, Artur Jorge, natural do Porto (13 de fevereiro de 1946), apresentou-se assim à nação azul e branca: "Nasci aqui, criei-me aqui, por cá andei de calções e depois fui dar uma volta, conhecer o resto do país e, naturalmente, voltei. Este é o caminho normal, volta-se sempre ao ponto de partida. O meu regresso tem um significado que facilmente se compreenderá." Viena foi o palco do último título celebrado por Artur Jorge na primeira experiência como treinador do FC Porto. A segunda, iniciada a meio da época de 1989/90, colocou-o novamente na rota dos êxitos a azul e branco, até 1991. No total o técnico venceu uma Taça dos Campeões Europeus, três Campeonatos Nacionais, uma Taça de Portugal e três Supertaças de Portugal.

"Não é possível descrever o que aconteceu hoje. Tudo teve a ver com trabalho e com um projeto encabeçado pelo presidente. Sem ele e sem os jogadores não era possível ganhar. É um privilégio treinar no FC Porto e jogadores destes",



BIGODE, POESIA E... FUTEBOL!

- Artur Jorge sempre passou a imagem de um homem à prova de nervos, mas também foi dono de um generoso bigode que ainda hoje pertence ao imaginário de quem recorda, por exemplo (e sobretudo), os dias da conquista de Viena.

- Em 1987, dizia: "Ser treinador do FC Porto é ser treinador de um clube extraordinariamente grande, com uma força muito grande. Nesta altura é o melhor e maior clube português."

- Sobre a relação técnico/jogadores: "Não sou treinador de uma equipa de província. Sou o treinador de uma equipa que é uma das duas melhores da Europa ou do Mundo. Não podemos falar de relações familiares, em que vamos ali ao lado beber um copo ou jantar."

- A afirmação de Artur Jorge não se esgotou no futebol. "Vértice da Água" (1983, edições O Jornal) é o livro de revelação da veia poética do treinador, que cursou Germânicas em Coimbra.

- Na juventude, os estudos não venceram propriamente a atração de Artur Jorge pelo futebol, mas foram importantes. Se a vida não o levasse pelos caminhos do desporto, "ser diplomata" era uma ideia alternativa.

- No ano de 1978, Artur Jorge viajou para a República Democrática da Alemanha (RDA). Em Leipzig, completou um curso de Educação Física, diplomando-se em Biologia Desportiva, Futebol e Teoria e Metodologia de treino.

- A primeira entrevista de Artur Jorge a um jornal foi concedida a "O Porto", antigo órgão oficial do FC Porto, e publicada em 1962. Era avançado nos infantis do clube, aluno do Liceu D. Manuel II (onde praticava basquetebol e andebol) e pensava que tinha mais "queda para Letras". Gostava de romances policiais e música ligeira, mas o futebol é que era.



Quando Artur Jorge e Mourinho se encontraram

Que momento histórico do futebol português aconteceu a 28 de abril de 2003? À primeira vista, nenhum. Na realidade, foi esse o dia em que os únicos portugueses que se sagraram campeões europeus de clubes se enfrentaram pela primeira e última vez. Foi num empate entre o FC Porto e a Académica num jogo realizado no Estádio Sérgio Conceição, em Coimbra.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

Artur Jorge e Mourinho viviam fases bem distintas das carreiras. 16 anos depois de ter sido campeão europeu pelo FC Porto, o Rei Artur dirigia um clube que representara enquanto jogador e que passava por sérias dificuldades. À 15.ª jornada, antes de o mítico treinador pegar na equipa pro bono, a Académica ocupava a penúltima posição do campeonato e estava em sério risco de ser despromovida. Já Mourinho desfrutava da primeira temporada completa ao serviço do FC Porto e estava a caminho de se estrear em grandes feitos como técnico ao vencer a Taça UEFA, a Liga portuguesa e a Taça de Portugal de 2002/03. A 28 de abril, a Académica continuava na luta para não descer, enquanto os Dragões já estavam qualificados para as finais da Taça UEFA e da Taça de Portugal e estavam prestes a fechar a conquista do campeonato. A pouco mais de um ano da realização do Euro 2004 em Portugal, o Estádio Municipal de Coimbra estava a ser reconstruído e a Académica jogava em Taveiro, no recinto batizado com o nome do atual treinador do FC Porto. A apitar o encontro estava Pedro Proença, hoje presidente da Liga de clubes. As crónicas são unânimes: o FC Porto foi melhor do princípio ao fim e construiu inúmeras oportunidades de golo, mas pela frente encontrou um Pedro Roma quase intransponível – terão sido sete, pelo menos, as defesas com elevado grau de dificuldade. A Académica colocou-se em vantagem ao minuto 35, com um cabeceamento certeiro de Raul Oliveira ao segundo poste, enquanto os Dragões só conseguiram marcar a 18 do fim, quando Derlei cabeceou na sequência de um cruzamento de Deco. Mourinho foi expulso ao minuto 90, por protestar a anulação de um golo do Ninja, e os estudantes aguentaram o ponto até ao fim – acabariam mesmo por garantir a permanência na última jornada. Um ano e um mês depois, o FC Porto bateu o Mónaco por 3-0 na final da Liga dos Campeões e Mourinho tornou-se o segundo treinador português a sagrar-se campeão europeu de clubes. O primeiro, Artur Jorge, aproximava-se do ocaso da carreira e já estava votado a um injusto esquecimento. Naquela noite, em Coimbra, os dois cruzaram-se pela única vez nos relvados. Ninguém podia sabê-lo, mas a 29.ª jornada da liga de 2002/03 viria a adquirir um significado simbólico muito especial para a história do futebol.

O recorde *que só Sérgio Conceição superou*

O ranking dos treinadores com mais troféus conquistados pelo FC Porto é encabeçado por Sérgio Conceição. O técnico natural de Coimbra alcançou essa posição histórica a 28 de janeiro de 2023, quando derrotou o Sporting por 2-0 na final da Taça da Liga e garantiu o nono título da carreira. Durante os 32 anos anteriores foi Artur Jorge quem deteve esse estatuto ao ficar associado à conquista de oito troféus.

TEXTO: **DIOGO FARIA**





Contratado por Jorge Nuno Pinto da Costa no verão de 1984, Artur Jorge chegou ao FC Porto numa altura em que José Maria Pedroto era o treinador mais vitorioso da história azul e branca. Com o Mestre os Dragões venceram duas Ligas portuguesas, três Taças de Portugal e uma Supertaça. Superá-lo não era uma tarefa fácil, mas Artur Jorge, que fora treinado por ele nas camadas jovens do FC Porto e na seleção nacional e o auxiliara como treinador-adjunto no Vitória de Guimarães, revelou estar à altura. O palmarés do Rei Artur começou a ser construído a 12 de maio de 1985, quando uma vitória por 5-1 sobre o Belenenses garantiu o triunfo no campeonato. Prosseguiu com conquistas da Supertaça (1985, 1986, 1991), da Liga portuguesa (1986, 1990), da Taça dos Clubes Campeões Europeus (1987) e da Taça de Portugal (1991). A vitória na edição de 1989/90 da Liga permitiu-lhe alcançar os seis troféus de Pedroto, enquanto a Supertaça de 1990 o isolou no topo do pódio. Seriam precisos 32 anos para este registo ser ultrapassado. Sérgio Conceição, Artur Jorge e José Maria Pedroto são três homens com muito em comum. Foram jogadores e treinadores do FC Porto, foram internacionais pela seleção de Portugal, treinaram a Académica de Coimbra e integram juntos o livro de honra dos técnicos com mais sucesso da história do clube.





O pioneiro *das distinções do FC Porto*

Artur Jorge acumulou distinções ao longo da vida, com destaque para as insígnias de Grande-Oficial da Ordem do Mérito que lhe foram impostas por Mário Soares, então Presidente da República, em 1989. As distinções no âmbito do FC Porto, quer como jogador quer como treinador, fazem dele pioneiro e um caso singular.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

São muitos os feitos que elevam Artur Jorge ao estatuto de lenda do FC Porto. Uma das curiosidades de um percurso impressionante é o facto de ter sido galardoado na primeira edição de cada um dos principais prémios da história do clube, o Troféu Pinga e o Dragão de Ouro. Em 1964, a Comissão Pró-Sede instituiu o Troféu Pinga, batizado a partir do nome do célebre avançado das décadas de 1930 e 1940. O objetivo era "galardoar os atletas de cada uma das modalidades praticadas pelo clube que, durante cada temporada, pelo seu comportamento desportivo, disciplinar e social, mais se tenham distinguido e contribuído para a dignificação das cores azuis e brancas".
Entre os premiados com o troféu concebido pelo escultor Henrique Moreira estava, logo na primeira edição, Artur Jorge, na categoria de futebolista júnior. Vinte e dois anos mais tarde, em 1986, realizou-se no Hotel Infante de Sagres a cerimónia inaugural dos Dragões de Ouro. Os prémios foram criados pela direção de Jorge Nuno Pinto da Costa e tinham objetivos semelhantes aos dos Troféus Pinga, que deixaram de ser atribuídos em 1971. O único repetente de 1964 nessa primeira edição foi precisamente Artur Jorge. Dessa vez foi homenageado enquanto Treinador do Ano, como reconhecimento pelo papel na conquista do bicampeonato. Meses depois sagrou-se campeão europeu. E o resto é história.



O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.

.Um intelectual *de esquerda no mundo do* *futebol*



Artur Jorge foi um grande jogador e treinador de futebol, mas foi muito mais do que isso. Licenciado em Germânicas, autor de um livro de poesia, leitor compulsivo, melómano e colecionador de arte, teve ainda um curioso percurso político e sindical.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

A primeira entrevista de Artur Jorge foi dada ao jornal "O Porto", órgão oficial do FC Porto, a 28 de fevereiro de 1962. Tinha acabado de completar 16 anos, era o sócio 6.725 do clube e brilhava como avançado da equipa de infantis. Já revelava algumas das características que o distinguiriam nas décadas seguintes: interessava-se mais pelas letras do que pelas ciências e dava a entender que os estudos poderiam vir a ser mais importantes do que o futebol. Mais importantes não terão sido, mas foram seguramente relevantes e permitiram estabelecer uma distinção clara entre o perfil de Artur Jorge e o da maioria dos futebolistas seus contemporâneos. Aos 19 anos mudou-se para Coimbra – e para a república do Ninho dos Matulões –, onde para além de jogar pela Académica estudou Filologia Germânica na Faculdade de Letras. Viria a completar o curso na Universidade de Lisboa depois de rumar à capital para representar o Benfica. Entretanto, politizou-se. Influenciado pelo Maio de 68, pela resistência à guerra colonial portuguesa e ao conflito do Vietname, colocou-se claramente no lado esquerdo do espectro. Foram tempos que viveu "com paixão" e em que começou a envolver-se em "movimentos em que acreditava cegamente". Da teoria à prática, estava disposto a assumir posições interventivas. Em 1972 integrou o grupo de fundadores e foi o primeiro presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, cujos estatutos foram redigidos pelo advogado Jorge Sampaio, futuro Presidente da República. Em pleno regime do Estado Novo, protagonizou o arranque da luta pelos direitos laborais dos atletas e proferiu declarações fortes em algumas ocasiões, como quando qualificou como "esclavagista" a "lei da rolha" – um regulamento interno que impedia os jogadores de falar à imprensa sem validação, de frequentar praias e piscinas e até de casar sem autorização – que esteve na origem da saída de José Maria Pedroto do comando técnico do Vitória de Setúbal. O envolvimento com a política aprofundou-se depois do 25 de abril de 1974, em paralelo com os últimos anos de carreira como jogador. Em 1975, foi candidato a deputado à Assembleia Constituinte numa posição não elegível das listas do MDP/CDE – um movimento de esquerda fundado em 1969, que viria a coligar-se com o PCP entre 1979 e 1987 e que esteve na génese do Política XXI, um dos partidos que originaram o Bloco de Esquerda. Terminado o percurso como jogador, voltou a estudar. Da mesma forma que José Maria Pedroto, na década de 1960, se distinguira na





O gosto pela poesia levou-o a publicar em 1983 o livro "Vértice de Água"

formação de treinadores da Federação Francesa de Futebol, Artur Jorge foi o aluno mais brilhante do curso de Futebol e Metodologia do Treino da Universidade de Leipzig, na República Democrática Alemã. Ao longo da vida interessou-se pelas mais diversas formas de expressão artística e possuiu uma relevante coleção de pintura e escultura. Entre os artistas representados estavam alguns dos nomes mais relevantes da arte contemporânea, como Andy Warhol, Maria Helena Vieira da Silva, Pablo Picasso, Salvador Dalí e Yves Klein. No campo da leitura apreciava Agustina Bessa Luís, Albert Camus, Carlos de Oliveira, Eugénio de Andrade, Fernando Guimarães, Fernando Pessoa, Franz Kafka, Herberto Hélder, Jorge Luis Borges, José Saramago (muito antes da fama mundial e do Nobel) e Marcel Proust.

O gosto pela poesia levou-o a publicar em 1983 o livro "Vértice de Água", uma obra que nasceu mais ou menos por acaso, como revelou ao Jornal de Letras: "Fui escrevendo coisas e dei comigo a não escrever mal, a sentir necessidade de criar, não tanto para comunicar, mas para exprimir algumas ideias que me passavam pela cabeça, porque a poesia é uma forma ótima de o fazer". Já o amor à música fê-lo trocar muitas vezes os comentários dos supostos especialistas pelo som dos clássicos enquanto assistia a jogos de futebol na televisão. Mesmo no âmbito do desporto, tinha visões progressistas. Em 1985, num tempo em que junto aos estádios era comum ver as mulheres a tricotar nos carros enquanto os maridos assistiam aos jogos, afirmava que o futebol podia ser um desporto para todos: "Futebol não é espetáculo só para homens, mas para gente que gosta de presenciar coisas bonitas".

Numa das últimas grandes entrevistas que deu, em 2010, os jornalistas da Visão perguntaram-lhe se ainda era um homem de esquerda. Décadas depois da revolução, mantinha-se no mesmo lado: "Sou. Sempre fui. Mas uma pessoa com a minha idade não pensa como pensava há 40 anos".

As citações de frases de Artur Jorge foram retiradas de entrevistas que concedeu ao Jornal de Letras (1983) e às revistas Mais (maio de 1985) e Visão (2010).

A primeira *ENTREVISTA*

Artur Jorge deu inúmeras entrevistas, ao longo das quais abordou os mais variados temas. Nas linhas que se seguem recuperamos a primeira de todas elas, publicada a 28 de fevereiro de 1962 por "O Porto", o jornal oficial do FC Porto que cederia lugar à DRAGÕES pouco mais de duas décadas mais tarde. Tinha apenas 15 anos, uma preocupação extrema com o percurso escolar e qualidade já reconhecida para se destacar de azul e branco.





Esta é a equipa do Futebol Clube do Porto, brilhante vencedor do Campeonato Nacional de Juniores

Ao nosso lado, para uma conversa destinada ao remoçado "O Porto", está Artur Jorge. O leitor conhece-o? É aquele rapaz esguio que nos infantis ocupa com mérito o comando da linha da frente. Embora aparentemente calmo (talvez para iludir a "marcação..."), Artur Jorge Braga de Melo Teixeira foi tal-qual é no centro do terreno: ora fleumático, ora incisivo, sóbrio e firme, alternando a corrida fácil, com a paragem brusca a fazer "dores de cabeça" ao defesa mais ou menos atento. Claro que à primeira pergunta pareceu tudo fácil.

- Por que veio para o Porto?

- Porque sou sócio desde há muito e toda a família é portista. De resto foi o sr. Pedroto que me trouxe.

Em reforço da sua afirmação, Artur Jorge procura e exibe o seu cartão. Lá está: sócio n.º 6725.

- Onde conheceu o sr. Pedroto?

- Era o treinador do Clube Académico do Porto, o clube que no torneio de infantis do Salgueiros obteve o 2.º lugar. Eu jogava lá.

- Gostava de jogar futebol?

- Por certo, desde que não prejudique os estudos.

- E acha que prejudica?

- Por enquanto não.

- Onde estuda?

- No Liceu D. Manuel II. Ando no 4.º ano.

- Quantos anos tem?

- Quinze.

- Tem boas notas?

- Regulares.

- "Queda" para as Ciências ou Letras?

- Talvez mais para as Letras.

- Quais são as suas esperanças?

- No futebol ou nos estudos?

- Nas duas "coisas".

- Nos estudos, para já, ingressar no Instituto Industrial. No futebol, ser júnior sem prejuízo do estudo.

- E sénior?

- E os estudos?

- Tudo é possível com força de vontade.

- Lutarei, mas...

Demos um "salto" no motivo da conversa:

- Porque gosta de jogar a avançado-centro?

- Não sei... gosto.

- E de marcar golos?

- Também e muito.

- Quando está só, frente ao guarda-redes. Prefere atirar logo ou fintá-lo?

- Fugir ao choque e fazer o golo.

- Se houver possibilidade de contusão para o guarda-redes, arrisca o remate ou prefere perder o lance?

- Prefiro evitar o choque, mas se de todo em todo é impossível, prefiro perder o golo.

- Frente à baliza, tem tempo para pensar ou perturba-se?

Um sorriso e a resposta:

- Tenho tempo para pensar.

- Novo rumo.

- Lê?

- Leio bastante, quando os estudos deixam.

- O que prefere?

- Sobretudo, romances policiais.

- E no cinema?

- Também o género policial.

- Gosta de música?

A "marcação" estava a ser cerrada, mas Artur Jorge faz a "finta" e responde:

- Depende de ser eu a escolher o disco. Suponha que põem a tocar um que eu não gosto...

Foi a vez de nos sentirmos batidos, aliás por uma jogada de "mestre".

- E se pode escolher?

- Então prefiro a música ligeira, mas não o "rock".

A entrevista estava a terminar.

- Qual o seu "jogador padrão", aquele que mais gosta de ver atuar?

- Os melhores. Sigo sempre com atenção os jogos e, sobretudo, os n.ºs 9.

- Pratica outros desportos?

- Basquetebol e andebol, no liceu. E no verão, a natação.

Acabava o "jogo". Artur Jorge dera sempre luta e às vezes levara a melhor. Eis um infantil com quem qualquer defesa nunca poderá estar à-vontade. Eis um rapaz, boa "pedra" dessa obra que Pedroto alicerça, e a qual, ou nos enganamos muito, ou em futuro próximo muita projeção terá no nosso clube.



"Sobre a "perda" e a "saudade"

O primeiro treinador português a sagrar-se campeão europeu desapareceu, mas o legado de Artur Jorge será eterno. Eterno como a saudade de Jorge Nuno Pinto da Costa, Vítor Baía, João Pinto, Jaime Magalhães e de todos os que estiveram na Basílica da Estrela, em Lisboa, para se despedirem do técnico responsável pela conquista do primeiro troféu internacional do FC Porto. Visivelmente emocionado, o presidente portista recordou "um parceiro" e "um amigo" com quem viveu "momentos de grande glória no clube". O antigo guarda-redes, por sua vez, falou de "alguém que deixa muita saudade" e que "era como um pai para todos" os atletas. Já o capitão de Viena destacou "o homem para além do treinador" antes de lhe agradecer "por tudo o que fez pelos jogadores e pelo clube". Por fim, Jaime Magalhães reforçou o desejo de "fazer com que as pessoas não se esqueçam do nome de Artur Jorge".



Jorge Nuno Pinto da Costa

"Foi um parceiro, foi um amigo, vivemos momentos de grande glória no clube e, portanto, é uma perda terrível e uma saudade enorme."

Vítor Baía

"Era uma pessoa extremamente culta, generosa, muito importante na minha carreira. Foi o treinador que apostou verdadeiramente em mim, quando eu tinha 18 anos, e está imortalizado. Teve uma carreira extraordinária, foi um dos maiores treinadores portugueses de sempre e é alguém que deixa muita saudade. Após José Maria Pedroto, a escolha de Artur Jorge foi a cereja no topo do bolo para dar início à hegemonia do FC Porto. Recordo as conversas que tivemos antes de ele apostar em mim, com 18 aninhos. Imaginem a pressão que é para um miúdo... Ele deixou-me à vontade e tranquilizou-me. Se acontecesse algo de menos bom, eu estaria lá no jogo seguinte. Deu-me muita força. Foi o primeiro treinador português de grande sucesso nacional e internacional, conquistou uma Taça dos Campeões Europeus, que é algo incrível, e deixa um legado muito importante. Muitos dos atuais treinadores inspiraram-se no senhor Artur Jorge para construírem carreiras de elite."

Jaime Magalhães

"Convivemos durante longos anos, tivemos grandes alegrias e o Artur Jorge é um homem muito respeitado. Chegou depois do senhor Pedroto, toda a gente o respeitou e tornou-se mais fácil trabalhar com ele no FC Porto depois da conquista da Taça dos Campeões. Gostaria de fazer com que as pessoas não se esqueçam do nome de Artur Jorge, que será eterno."

Fernando Gomes, presidente da FPF

"Grande intelectual, pessoa com um perfil afável, humilde e discreto, foi igualmente o primeiro treinador português a conquistar uma Taça dos Campeões Europeus, ao serviço do FC Porto. Todos os amantes do futebol recordam com grande carinho essa conquista indiscutivelmente fundadora, no final dos anos 80, do ressurgimento do futebol nacional nos grandes palcos internacionais."



Artur Jorge foi lembrado na **bancada do Parque dos Príncipes**, em Paris, por ocasião do PSG-Rennes, encontro da 23.ª jornada da Ligue 1 disputado a 25 de fevereiro. "Nunca te esqueceremos. Obrigado por tudo." A mensagem foi escrita um conjunto de tarjas e num português perfeito. Enquanto treinador do PSG, Artur Jorge conquistou uma Ligue 1, uma Taça de França e um Troféu dos Campeões (prova equivalente a uma supertaça nacional).

João Pinto

"Foi uma pessoa que marcou o FC Porto, marcou-nos como jogadores porque ficou na história a primeira Taça dos Campeões Europeus, o primeiro título internacional que o FC Porto conquistou. Mas, para além do treinador, havia o homem. E como homem não há palavras para descrever a sinceridade, a generosidade que o Artur Jorge tinha para nós, jogadores. Representa muita coisa… foi o primeiro título internacional que o FC Porto conquistou, com uma equipa comandada por Artur Jorge. Não há palavras para descrever esse momento e tantos outros que passámos juntos. Nesta altura a única palavra que tenho a dizer é obrigado por tudo o que ele fez pelos jogadores e pelo clube."

José Mourinho

"É um treinador que pertence a todos nós. É a história do futebol português e é a história dos treinadores em Portugal. É, seguramente, o primeiro treinador em Portugal a ser culto, a interessar-se por cultura, por estudos. Terei sempre o mister como uma referência de grande respeito, um homem de grande classe, um ótimo jogador, mas um treinador de elite. É um dos treinadores mais marcantes da história do futebol português e é assim que o quero recordar."



"A chama de Viena estará para sempre acesa! Até sempre Artur Jorge!". Com duas tarjas exibidas no Estádio Cidade de Barcelos, por ocasião do Gil Vicente-FC Porto, o **Colectivo 95** e os **Super Dragões** despediram-se de Artur Jorge.

Paulo Futre

"Até sempre, Eterno Mister."

Vítor Bruno

"Partiu um Senhor do futebol português."

José Manuel Neves

presidente da AF Porto

"Perde-se uma figura incontornável do futebol português com uma carreira marcada por sucessos. O seu impacto não se limitou apenas aos resultados, mas estendeu-se à inspiração e orientação que proporcionou a tantos jogadores e sobretudo treinadores portugueses."

Miguel Ribeiro

presidente da Académica

"Foi um futebolista que tivemos a felicidade de ver passar por Coimbra e que marcou um período de ouro da Académica, que ia conquistando um campeonato e uma Taça de Portugal e foi às competições europeias."

Sérgio Conceição

"É uma perda enorme, não só para o país, mas também para o futebol, para o desporto em geral e mais concretamente para o FC Porto. Houve muita ligação entre mim e o sr. Artur Jorge na minha primeira convocatória para a seleção nacional. Tive o azar de me magoar duas vezes e à terceira fui internacional nas Antas com ele. Estamos a falar de um treinador que está no top-3 de títulos, de jogos a comandar a equipa do FC Porto e é uma perda grande para todos. O que fica são as grandes memórias de um grande homem, um grandíssimo profissional e o primeiro treinador português a ganhar uma Liga dos Campeões. Gostava muito de pintura, tem uma obra fantástica, era um gentleman, alguém de um trato fantástico. Era uma pessoa muito tranquila, muito calma e foi uma inspiração para todos. Adorei trabalhar com ele na seleção nacional."

Pedro Proença,

presidente da Liga Portugal

"Grande intelectual, pessoa com um perfil afável, humilde e discreto, foi igualmente o primeiro treinador português a conquistar uma Taça dos Campeões Europeus, ao serviço do FC Porto. Todos os amantes do futebol recordam com grande carinho essa conquista indiscutivelmente fundadora, no final dos anos 80, do ressurgimento do futebol nacional nos grandes palcos internacionais."

O Presidente da República **Marcelo Rebelo de Sousa** apresentou "as mais sentidas condolências" num comunicado publicado no site da Presidência da República, ao longo do qual observou que Artur Jorge, condecorado com as insígnias de Grande-Oficial da Ordem do Mérito em 1989, "será sempre lembrado pelo seu percurso como treinador de futebol, nomeadamente, e entre outros títulos alcançados, pela conquista da Taça dos Campeões Europeus em 1987".

O **Real Madrid** não ficou indiferente ao desaparecimento de Artur Jorge e transmitiu condolências através de um comunicado publicado no site oficial dos "merengues" em que recuperou o percurso do "histórico jogador e treinador de futebol" que "em 1987 ganhou a Taça





ARTUR JORGE EVOCADO NAS CALDAS DA RAINHA

“Hoje é um dia triste para todos os portugueses e, de um modo especial, para o FC Porto”. Acabado de regressar do funeral de Artur Jorge, em Lisboa, Jorge Nuno Pinto da Costa iniciou assim o discurso nos Paços do Concelho das Caldas da Rainha, onde foi recebido pelo autarca local no âmbito do 20.º aniversário da Casa do FC Porto naquela cidade do Oeste. “É um momento triste, mas não é motivo para nos enfraquecer. É um motivo para nos fortalecer, porque temos de seguir o seu exemplo”, explicou o dirigente ainda comovido pela morte do “iniciador dos títulos internacionais do clube”. Ladeado por Joaquim Beato, representante do “executivo independente” eleito pelos caldenses, Pinto da Costa lembrou que “o povo precisa de dar força às autarquias, porque são elas a resistência ao centralismo deste país”, agradeceu a presença dos “portistas que se mantêm fiéis ao clube” e mostrou-se “sempre pronto para defender os interesses do FC Porto”. À noite, já no jantar-convívio das comemorações do 20.º aniversário da Casa FC Porto da localidade, o presidente aproveitou para abordar alguns temas da atualidade azul e branca, garantindo não estar ali em campanha eleitoral. Procurando corresponder à “paixão” dos presentes, Pinto da Costa prometeu “lutar pelo FC Porto” enquanto os adeptos quiserem e ele puder. “Quando se diz que lutamos contra tudo e contra todos, não é um slogan, é uma realidade”, rematou.

APELO À “UNIÃO” EM AMARES

Poucas horas depois de ter acompanhado a equipa de futebol no Algarve, onde os azuis e brancos venceram o Portimonense, Jorge Nuno Pinto da Costa deslocou-se na manhã de 9 de março a Amares para inaugurar a Casa FC Porto naquela vila do distrito de Braga. À chegada, o presidente mostrou-se “feliz” por “ver nascer mais um ramo forte da grande árvore que é o FC Porto” e “por ver que as pessoas estão muito felizes e amam o FC Porto sinceramente”. O líder máximo do clube afirmou ainda querer “união entre todos os portistas” e descartou toda e qualquer hipótese de “contribuir para qualquer divisão da massa associativa”. Depois do almoço que se seguiu à inauguração da Casa FC Porto de Amares, Jorge Nuno Pinto da Costa discursou perante muitos adeptos locais, entre os quais “crianças com camisolas e cachecóis que respiram amor ao FC Porto”. O presidente começou por explorar a “grande responsabilidade” que o levou a tomar posse em 1982 e que ainda mantém de “lutar para que o FC Porto dê alegrias a todos” os adeptos. Focado num “futuro cada vez melhor, com mais vitórias”, afirmou querer “um FC Porto vitorioso, unido” e “sempre acima de todos os interesses e questões”, um “clube único”, insistiu: “Temos a função de ajudar os que precisam de nós, mas também temos obrigação de levantar a voz em defesa do Norte”. “Este é um país completamente centralista e a voz do FC Porto erguer-se-á sempre pelos nossos ideais”, prosseguiu antes de explicar que a razão de “continuar são os sócios”: “Uma família desunida não é família, é uma tristeza. Por mim, seremos todos pelo FC Porto. São estas crianças o nosso futuro. Vocês merecem todo o nosso esforço”.





SERRALVES PROJETOU A ANTESTREIA DE "SENHOR PRESIDENTE"

No auditório da Fundação de Serralves reuniram-se importantes nomes do passado e do presente do FC Porto e para assinalar a estreia do documentário "Senhor Presidente – O campeonato de uma vida" com o visionamento de um compacto dos três episódios da série que já se encontra disponível na plataforma de streaming Prime Video.
No final, Jorge Nuno Pinto da Costa agradeceu ao General Ramalho Eanes, "uma figura íntegra" que todos respeitavam enquanto Presidente da República e que tem uma amizade de décadas com o presidente do FC Porto, à família, que compreende que "esta missão lhes rouba muito tempo" da sua presença e a todos os que estiveram na cerimónia.
O líder máximo do clube começou por afirmar que "nunca" esperou estar "42 anos à frente do FC Porto" e deu razão à mãe, que dizia que esse era o seu "destino". Agora, "só Deus sabe, e ela também, quando esse destino" poderá afastar o presidente do clube, mas a garantia do próprio é que, "enquanto cá estiver", o dirigente vai "lutar para que o FC Porto continue a ser o mesmo dos últimos 40 anos": "Um clube dos sócios, dos amigos, de vitórias e que pensa sobretudo em honrar a cidade e o país".
Pinto da Costa lembrou depois que "há momentos" para se "entregar de alma e coração" e outros "para abdicar" para frisar que não vai "abdicar": "Vou lutar para poder ser útil ao FC Porto, para poder dar alegrias aos sócios que têm vidas mais desfavorecidas e para que possamos ter muitas vitórias".

"AMOR" e "PAIXÃO" NA ENTREGA DAS ROSETAS

Meio século de afiliação ao FC Porto é um marco ao alcance de poucos que deve ser assinalado pelas mais altas patentes. Por isso mesmo Jorge Nuno Pinto da Costa marcou presença na entrega das rosetas de ouro e descreveu um momento de "grande alegria" por "distinguir sócios com esta longevidade e continuidade no amor ao FC Porto", alguns "a quem já tinha entregue a roseta de prata". "Fico até comovido com o esforço e a dedicação de pessoas com dificuldades de locomoção que não deixam de vir aqui receber a sua roseta", disse o presidente portista à margem da cerimónia que decorreu na Tribuna VIP do Estádio do Dragão.
Dias mais tarde, Jorge Nuno Pinto da Costa lá estava de novo para distinguir os associados com "25 anos de fidelidade" ao FC Porto com a atribuição das rosetas de prata. Invadido por um sentimento de "grande alegria", o presidente portista lembrou que os sócios distinguidos "viveram 25 anos de muitas vitórias" e reforçou o desejo de que "os próximos sejam pelo menos iguais".

FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

Tradition & Quality
IMORTAIS POR DIREITO
ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •

MAIN

Super Bock · New Balance · revigres · Betano

PREMIUM

Pedras · Amorim · Binance · Clínica do Dragão · Coca-Cola · Derichebourg · Dreammedia · Yes-Zee
Ferpinta · Fidelidade · Gestifute · ibersol grupo · Panike · Repsol · Solverde · sword
Vitalis · bankintercard · sport tv · Live Soccer · Real Companhia Velha · Rise Group · Sofarma · SK+

BUSINESS

APM · Colquimica · Desfo · DS Smith · EA Sports · Uniplast · GAP · Laxton · Delta · marque tdi · Rapel · Recheio
Securnet · Retail Mind Group · Smart Fan · Romafe · Soja de Portugal · upK · Vapo · AMP · Universal · fun addict · Generali Tranquilidade · gertal
Itau · JTM Group · MSP Manuel dos Santos Pedra · kuanto kusta · Proprietários do Campo da Constituição · Realvitur · valpi · earth consulters · Exaktus · Jolera · Lorenz
M. Caetano · MASS · Smurfit Kappa · Tomaz do Douro · meireles · Portugal · Empril · atb · Mapril · Diatosta · Chave Nova
Ludefer · condelix · Informa · mbit · Simoldes · vodafone · zumub · iberoftal · McDonald's Gaia · Cordeiro Campos
GD · etiquel · flex2000 · Glassdrive · enat · ibérico · Change Paper · 3S-Tech · unum · Omatapalo · Grupo Oscacer · Melcore Group

HISTÓRIA DAS ELEIÇÕES DO FC PORTO
O ESTADO NOVO

Agradece-se a António José de Sousa Magalhães, filho do candidato a Presidente da direção António José de Sousa Magalhães, a cedência de informações e fotografias relativas às eleições de 1959

Em Portugal a ditadura durou 48 anos, mas no FC Porto a democracia nunca deixou de imperar. Ao longo de quase cinco décadas houve mudanças. A participação atingiu níveis superiores, os mandatos tornaram-se mais longos, os atos eleitorais tomaram uma forma próxima da que conhecemos na atualidade. O essencial, no entanto, permaneceu: ao contrário do que acontecia e acontece em vários outros clubes, os titulares dos corpos gerentes nunca deixaram de ser democraticamente eleitos pelos sócios em igualdade de circunstâncias. Um sócio, um voto.

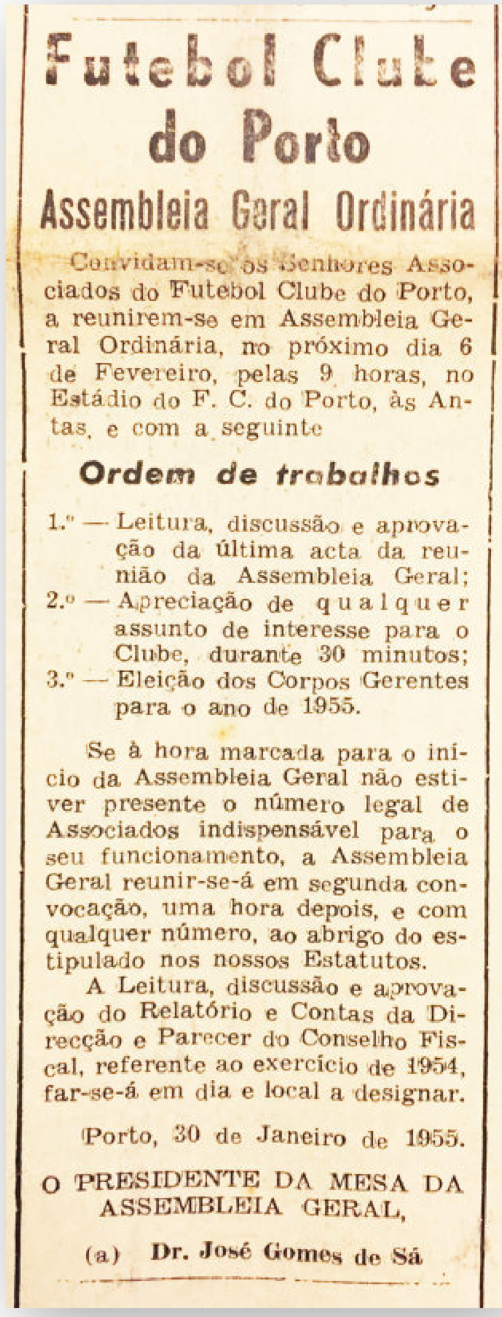
TEXTO: **DIOGO FARIA**

Durante os 48 anos em que vigoraram a Ditadura Militar e o Estado Novo, o FC Porto foi a votos 42 vezes. A primeira aconteceu menos de dois meses depois do golpe de 28 de maio de 1926, a última cinco dias antes do 25 de abril de 1974. Em termos desportivos, esta foi a fase mais negra da história do clube, que atravessou dois longos períodos sem vencer o principal título nacional de futebol: de 1940 a 1956 e de 1959 até ao fim do regime (este só seria quebrado em 1978). Ainda assim, entre uma data e a outra o FC Porto cresceu e isso refletiu-se nas eleições. Esta é história desses atos eleitorais, contada a partir das atas das assembleias-gerais que se preservam no Centro de Documentação do Museu FC Porto.

António José de Sousa Magalhães e Luís Ferreira Alves enfrentaram-se nas eleições de 1959

AS NORMAS

Ao longo da Ditadura Militar e do Estado Novo os Estatutos do FC Porto foram revistos em pelo menos sete ocasiões: em 1926, em 1930, em 1932, duas vezes em 1935, em 1956, em 1961 e em 1968. Houve aspetos nucleares, no entanto, em que não se mexeu. Continuavam a poder ser associados “todos os indivíduos, sem distinção de raça, nacionalidade ou sexo que, por si ou por seus legais representantes, requeiram a sua admissão”. A escolha dos titulares dos corpos gerentes nunca deixou de ser feita em assembleia geral convocada para o efeito. Tal como acontecia desde 1921, a capacidade eleitoral – ou seja, o direito a votar – era adquirida a partir dos três meses de filiação, e todos os sócios tinham direito ao mesmo número de votos: um. Em 1956 estabeleceu-se que para ser eleito era necessário ter pelo menos três anos de inscrição.
Os estatutos de 1956 foram os que introduziram mudanças mais substanciais. Pela primeira vez, o mandato dos órgãos sociais foi alargado de um para dois anos (três, nos casos do Conselho Superior e do Conselho de Filiais e Delegações, dois órgãos consultivos). Além disso, o artigo dedicado às eleições – que não deixavam de realizar-se “em escrutínio secreto, pela maioria de votos” – passou a ser muito mais detalhado. Previa-se, por exemplo, que as listas utilizadas para votar seriam “impressas em papel branco, de iguais características, com as dimensões de 20 por 15 cm, contendo os nomes dos propostos e respetivos cargos”. Determinava-se a existência de “tantas mesas de voto quanto as necessárias para que o ato eleitoral decorra normal e rapidamente, não podendo o sufrágio prolongar-se por mais de um dia, contando desde o amanhecer ao pôr do sol”. Caso houvesse mais do que uma candidatura e se registasse um empate, seria eleita aquela cujo presidente da direção tivesse mais votos (isto porque sendo a votação nominal era possível riscar das próprias listas em que se votava o nome dos candidatos que não se apoiava). Se o empate se mantivesse, vencia o sócio mais antigo.
A arquitetura institucional do clube sofreu uma alteração em 1961, com a extinção do Conselho Superior e a criação da Assembleia Delegada. Recentemente, este órgão esteve na génese de alguns equívocos, já tendo sido dito que no FC Porto não era a generalidade dos sócios que elegia os corpos sociais, mas a Assembleia Delegada. Isso é falso. A Assembleia Delegada, composta por um número indefinido de sócios até 1968 (40 escolhidos entre os sócios número 1 a 1000, 35 dos 1001 a 2000, 30 dos 2001 a 3000, etc.) e por 100 a partir desse ano, era “um corpo essencialmente deliberativo que, em especial representação da Assembleia Geral”, tinha “o alto fim de manter a continuidade e o prestígio do clube”. Entre outras atribuições, cabia-lhe emitir um parecer sobre as listas candidatas aos órgãos sociais, procurar conciliá-las quando houvesse mais do que uma e propor candidatos quando não houvesse candidaturas. A eleição propriamente dita continuava a ser uma competência dos sócios reunidos em assembleia geral.



Futebol Clube do Porto

Assembleia Geral Ordinária

Convidam-se os Senhores Associados do Futebol Clube do Porto, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 6 de Fevereiro, pelas 9 horas, no Estádio do F. C. do Porto, às Antas, e com a seguinte

Ordem de trabalhos

1.º — Leitura, discussão e aprovação da última acta da reunião da Assembleia Geral;
2.º — Apreciação de qualquer assunto de interesse para o Clube, durante 30 minutos;
3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1955.

Se à hora marcada para o início da Assembleia Geral não estiver presente o número legal de Associados indispensável para o seu funcionamento, a Assembleia Geral reunir-se-á em segunda convocação, uma hora depois, e com qualquer número, ao abrigo do estipulado nos nossos Estatutos.

A Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1954, far-se-á em dia e local a designar.

Porto, 30 de Janeiro de 1955.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

(a) Dr. José Gomes de Sá

Os órgãos sociais do FC Porto foram sempre eleitos em assembleia geral

AS ASSEMBLEIAS ELEITORAIS

É durante o Estado Novo que se opera uma mudança na forma como as eleições se concretizam. Até 1955 realizavam-se em reuniões com o formato comum das assembleias gerais: quase sempre durante poucas horas, os sócios encontravam-se, intervinham sobre diversos assuntos – a ordem de trabalhos incluía um período para discussão de temas de interesse do clube e a análise do relatório e contas e parecer do conselho fiscal do ano transato – e no fim elegiam os corpos gerentes. A partir desse ano as eleições passaram a ocorrer (quase sempre) ao longo de um dia inteiro, num cenário em que os sócios se limitavam a dirigir-se à respetiva secção, a identificar-se e a votar – ou seja, no fundo, como acontece hoje tanto em eleições do FC Porto como em qualquer sufrágio de âmbito nacional.

O local das votações acompanhou estas mudanças. Até 1940, como vinha sucedendo desde 1921, ocorreram quase sempre no Centro Comercial do Porto, um edifício que já não existe na Praça Guilherme Gomes Fernandes. Passaram depois para o Clube dos Fenianos do Porto, durante quatro anos, até se estabelecerem no salão nobre da sede da Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, situada na Praça da Alegria, durante os seis seguintes. Em 1953, pela primeira e única vez, foram convocadas para um dos espaços públicos mais emblemáticos da Invicta, o Coliseu do Porto, que tinha sido inaugurado em 1941 e onde já haviam ocorrido espetáculos de angariação de fundos para a construção do Estádio da Antas. A partir de 1954 e até ao fim do regime, as eleições realizaram-se sempre em instalações do FC Porto: no Estádio das Antas (cinco vezes), no ginásio da Rua Alexandre Herculano (três) e na sede da Praça do Município (quatro).

Ao longo da Ditadura Militar e do Estado Novo houve sufrágios em todos os dias da semana, tendo passado a ocorrer quase sempre ao fim de semana a partir de 1955 – foram exceções os atos eleitorais de 1956 (a uma sexta-feira) e de 1963 (a uma quinta). Enquanto os corpos gerentes eram escolhidos em reuniões comuns, estas duravam quase sempre duas a quatro horas, tendo havido a necessidade, em alguns casos, de interrompê-las e concluí-las num dia diferente daquele em que começaram.



Em 1953, a assembleia geral eleitoral decorreu no Coliseu do Porto, inaugurado em 1941



Em 1959, 2.002 sócios participaram na eleição de Luís Ferreira Alves

A PARTICIPAÇÃO E OS RESULTADOS

A vida democrática do FC Porto reforçou-se durante a ditadura e um dos principais indícios disso é o crescimento robusto da participação eleitoral: de uma média de 26 sócios a votar na década de 1910 passou-se para 131 na de 1920, 196 na de 1930, 209 na de 1940, 2.385 na de 1950, 435 na de 1960 e 472 na de 1970 (só até ao 25 de abril de 1974). A evolução não foi linear. O aumento do número de votantes foi consistente, mas relativamente moderado, até meados da década de 50. Em 1955 houve uma explosão e votaram 4.282 associados – o que permitiu quase multiplicar por sete o anterior recorde de participação (629 em 1953). A mobilização dos eleitores nesse ano é explicada pela fortíssima competitividade do ato eleitoral, que colocou frente a frente uma lista de continuidade encabeçada por Abel Portal e outra de renovação liderada por Cesário Bonito. Até ao fim da década houve mais duas eleições com participações muito significativas (4.640 em 1957 e 2.002 em 1959), o que talvez se deva ao precedente de 1955, ao entusiasmo gerado pelo sucesso desportivo do FC Porto (depois de 16 anos de jejum, conquistou troféus em 1956, 1958 e 1959) e quem sabe, no caso do ato de 1959, ao impacto das presidenciais de 1958 na vida do país – terá a campanha em que Humberto Delgado desafiou a ditadura contribuído para alimentar o desejo de votar dos portugueses? O cenário mudou na década de 60 e houve até uma forte retração. A explicação poderá passar, em parte, pelos mesmos fatores que contribuíram para o crescimento dos anos anteriores, mas vistos pela negativa: por um lado, a competitividade eleitoral baixou, na medida em que nunca houve mais do que uma lista a disputar as eleições; por outro, os resultados da equipa de futebol não foram positivos (o único título conquistado entre o campeonato de 1959 e o fim do regime foi a Taça de Portugal de 1968). Esta é também a década de uma mudança institucional – a criação da Assembleia Delegada – que, não tendo retirado à totalidade dos sócios a possibilidade de eleger os órgãos sociais, acabou por tornar as eleições menos interessantes, na medida em que no dia do sufrágio as candidaturas já tinham sido objeto de uma apreciação prévia. Em linha com o que estava estipulado nos estatutos do clube, durante o Estado Novo houve nove eleições em que os corpos gerentes foram escolhidos por aclamação, a última das quais em 1956. Cinco anos antes, coube a Antão Santos da Cunha, associado que era deputado na Assembleia Nacional e fora referido na assembleia como "figura de relevo na vida pública e social da nação", apresentar a proposta para assim se proceder. Em duas ocasiões, contudo, iniciativas do mesmo género acabaram rejeitadas: em 1935, prevaleceu a posição de um sócio que exigiu que se procedesse a um escrutínio secreto; em 1954 também houve protestos quando Isidoro dos Santos sugeriu o caminho do unanimismo.

AS ELEIÇÕES QUE NÃO VINGARAM

Entre 1926 e 1974, houve três eleições do FC Porto que, por motivos distintos, acabaram por ter de ser repetidas.
A 7 de setembro de 1932, os sócios escolheram como presidente Manuel Mesquita, antigo atleta e pai de dois dos jogadores da equipa que pouco antes se sagrara campeã de Portugal: a estrela Acácio Mesquita – um dos célebres três dias do meio-dia, a par de Pinga e Valdemar Mota – e o também avançado Carlos Mesquita. O ato fora bastante disputado, com o líder eleito a recolher 93 votos e o seu adversário – o histórico Eduardo Dumont Villares, que já fora presidente da assembleia-geral (1907-1908) e da direção (1930-1931) – a alcançar 70. De acordo com a ata, tudo terá decorrido normalmente nessa noite, não tendo sido apresentado qualquer protesto, mas apenas cinco dias depois já se estava a realizar uma nova assembleia.
Os propósitos eram “apreciar o pedido de recusa de alguns consócios eleitos” e “eleger os elementos que faltam para os lugares vagos”. Os nove escolhidos que não pretendiam tomar posse eram os vice-presidentes da direção (José Dias Tavares) e da assembleia-geral (Sebastião Ferreira Mendes), o tesoureiro (Álvaro Soares), o segundo secretário (Alfredo Pinto de Carvalho) e os dois vogais da direção (Eduardo Barbosa, Humberto Bragança de Sousa), e ainda dois suplentes da direção (António Pinto da Silva e Joaquim Silva) e um da assembleia (Bento José Correia).
A documentação é omissa sobre os motivos desta recusa, que tinha como principal consequência a perda de cinco dos sete elementos da direção. Na noite de 12 de setembro procedeu-se a uma nova eleição. Num estranho clima de aparente unidade – uma vez que a escolha foi feita por aclamação –, um dos anteriores eleitos que não quis tomar posse foi elevado a presidente – Sebastião Ferreira Mendes –, tendo como número dois na direção o homem que menos de uma semana antes fora o mais votado para liderar o clube – Manuel Mesquita.
Nove anos mais tarde, a 15 de julho de 1941, foi eleita por aclamação uma lista liderada por Joaquim Correia da Silva. A 1 de outubro, quando se deveria realizar a tomada de posse, o presidente eleito apresentou uma carta em que declarava “não poder aceitar a presidência da nova direção, em virtude de o Senhor Emílio Marques Ferreira não querer aceitar a vice-presidência”. Uma vez mais, a ata é omissa em relação aos motivos desta recusa. Seguiu-se um debate intenso sobre a vida do clube, em que chegaram a ser apontados cenários-limite como a “intervenção das autoridades do distrito” e o risco de o FC Porto “desaparecer com semelhante estado de coisas”. Determinou-se então que se “recorresse aos velhos amigos”, tendo sido realizado um telefonema para chamar à assembleia Sebastião Ferreira Mendes. O antigo presidente da direção (1927-1928 e 1932-1934) declarou que não podia assumir qualquer cargo, mas disponibilizou-se para encontrar uma solução. Seis dias depois, por proposta sua, uma nova direção encabeçada por José Barcelos foi eleita por aclamação.
Em 1949, foi uma intervenção externa suscitada por um grupo de associados a determinar a repetição das eleições. Júlio Ribeiro de Campos fora sufragado para um segundo mandato a 9 de março, mas a Direção-Geral


ÓRGÃO OFICIAL DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO

O PORTO

A eleição dos novos Corpos Gerentes do F. C. do Porto
teve a affluência de milhares de portistas e decorreu de maneira exemplar
constituindo um verdadeiro acontecimento na vida da cidade

CERRAR FILEIRAS!

O INCIDENTE

Foi julgado improcedente...

Foi eleita a lista presidida pelo sr. Dr. Cesário Bonito

2.469 Votos

1.732 Votos

Oiça a VOZ do F.C. do PORTO

As Senhoras também exercem o seu direito de voto

dos Desportos considerou o ato ilegal. A irregularidade seria a presença nos corpos gerentes de elementos que não cumpriam os requisitos estatutários para integrá-los, algo que, como salientou Manuel Soares dos Reis na assembleia-geral de 6 de maio, poderia ter sido resolvido internamente, como já acontecera em ocasiões anteriores.
A reunião dessa noite também ficou marcada por um debate aceso, com críticas abertas ao processo que conduzira à elaboração da lista anterior. A propósito da preparação da nova candidatura, Miguel Pereira, que a encabeçou, revelou que se negara a “fazer parte de uma futura direção, devido aos seus afazeres profissionais”, porém, depois de consultado sobre a preparação de uma “lista de coligação”, encontrara-se com Júlio Ribeiro de Campos “num almoço íntimo” e os dois entenderam-se sobre o caminho a seguir. O associado José Donas, que se preparava para encabeçar uma lista e “afirmou só desejar o bem do clube”, retirou-a. A “lista de coligação” foi eleita quase por unanimidade.



Sousa Magalhães e Ferreira Alves protagonizaram uma eleição renhida



Cesário Bonito foi eleito presidente da direção seis vezes

AS VOTAÇÕES MAIS COMPETITIVAS

Durante o Estado Novo, foram quatro as eleições do FC Porto que se destacaram pela competitividade. Uma delas já foi abordada – a de 1932, que culminou com dois candidatos separados por 23 votos e acabou por ser repetida –, as outras foram as de 1939, 1955 e 1959.

No ano em que arrancou a II Guerra Mundial, os sócios do FC Porto foram chamados a votar a 14 de julho, mas a assembleia só seria concluída uma semana depois. Uma das deliberações da primeira parte da reunião foi a escolha dos associados António Augusto de Figueiredo e Melo, António Martins e Flávio Laranjeira para organizarem uma lista a ser votada no dia 21. A proposta deste grupo viria a ser encabeçada por Ângelo César, presidente desde o ano anterior e deputado na Assembleia Nacional, mas houve uma candidatura alternativa liderada por Manuel Gomes de Almeida. Ainda está por confirmar a identidade deste sócio, mas é provável que se tratasse de um cirurgião cardíaco espinhense descrito como "um democrata convicto" que "no campo das ideias políticas e sociais perfilhava as mais avançadas" (Maré Viva, 18/08/1976). A confirmar-se esta hipótese, pode ter estado em causa um confronto que espelhava na vida do clube clivagens políticas entre a situação e a oposição face ao regime. Ângelo César teve 256 votos, Manuel Gomes de Almeida recebeu 44.

Em 1955 travou-se um duelo épico – já relatado na edição 403 da DRAGÕES – entre a linha de continuidade de Abel Portal e a de renovação de Cesário Bonito. A eleição devia realizar-se a 27 de janeiro no cineteatro do Vale Formoso, mas a afluência foi de tal forma expressiva que o ato teve de ser adiado dez dias e convocado para o Estádio das Antas. O Diário de Lisboa descreveu o essencial do que se passou durante esse período: "Tanto um como o outro desses grupos se entregaram a intensa propaganda, distribuindo manifestos e programas, indo mesmo até à publicidade nos carros elétricos". A uma escala mais pequena e muito pouco habitual em Portugal, quase pareceria uma campanha política de uma democracia ocidental.

A 6 de fevereiro, o presidente da Assembleia Geral, José de Sá – pai do futuro presidente da direção Américo de Sá –, abriu os trabalhos dirigindo aos sócios uma frase plena de significado num país que vivia em ditadura havia quase três décadas: "Fostes convocados para cumprir o mais sagrado direito do homem: o direito de eleger". Ao longo do dia, 4.282 associados passaram pelas Antas e deram a Cesário Bonito mais 714 votos do que a Abel Portal. A oposição vencera.

Poucos meses depois, o antigo diretor do jornal O Porto, Leite Maia, denunciou ao governador civil que o clube fora tomado por "uma direção totalmente reviralhista". Domingos Braga da Cruz averiguou e concluiu que o delator não tinha o "mínimo de idoneidade".

Quatro anos mais tarde, a diferença entre o advogado António José de Sousa Magalhães e o banqueiro Luís Ferreira Alves foi muito mais estreita. O jurista, de acordo com o testemunho do filho que tem o mesmo nome, preparou uma candidatura que se previa que viesse a ser única. O seu programa incluía medidas inovadoras, como a construção pelo clube de habitação social a disponibilizar aos associados mais carenciados. Ferreira Alves, que já fora presidente entre 1944 e 1945, apresentou-se surpreendentemente perto do limite do prazo e beneficiou de uma condição financeira mais desafogada para investir na campanha e, até, disponibilizar transportes aos sócios de concelhos dos arredores do Porto para irem às Antas votar. Tratou-se da última grande eleição do FC Porto realizada durante o Estado Novo: 2.002 sócios fizeram fila para atribuir 1.041 votos a Ferreira Alves e 980 a Sousa Magalhães.

Os 48 anos da ditadura coincidiram com os períodos mais duros da história do FC Porto. Foram décadas em que passaram pelos órgãos sociais figuras ligadas ao salazarismo e à oposição, em que o centralismo sufocou o clube ao mesmo tempo que amparava o Benfica, o Belenenses e o Sporting, em que dirigentes de quadrantes distintos – como Ângelo César e Cesário Bonito – ergueram a voz para denunciar injustiças e pagaram por isso, em que houve graves crises financeiras e diretivas, em que foi preciso atravessar dois longos jejuns de troféus de futebol. O FC Porto resistiu. E a democracia interna também. O poder esteve sempre nos sócios, cada um com direito a um voto. É caso único entre os maiores clubes portugueses.

DATA	LOCAL	VOTANTES	VOTOS NO PRESIDENTE DA DIREÇÃO	PRESIDENTE DA DIREÇÃO	OUTROS CANDIDATOS A PRESIDENTE DA DIREÇÃO	PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL	CONSELHO FISCAL
24/07/26	Salão Centro Comercial do Porto	244	188	Afonso Themudo		Sebastião Ferreira Mendes	António Cardoso Pinto de Faria, José Bacelar, Joaquim Vaz Pinto
30/08/27	Salão Centro Comercial do Porto	93	79	Sebastião Ferreira Mendes		Luís Alves da Silva Rios	Tomás Dias, António da Luz Neves, Jaime Pais d'Almeida
28/08/28	Salão Centro Comercial do Porto	115	115	Urgel Horta		Sebastião Ferreira Mendes	José Bacelar, Emílio Marques Serreira, Joaquim Pereira da Silva
14/08/29	Salão Centro Comercial do Porto	142	118	Augusto Sequeira	Manuel Gomes de Almeida (44)	Sebastião Ferreira Mendes	José Bacelar, Agostinho de Freitas, Manuel de Sousa Torres
31/07/30	Salão Centro Comercial do Porto	117	117	Eduardo Dumont Villares		Sebastião Ferreira Mendes	José Bacelar, Manuel de Sousa Torres, Domingos Ferreira
31/08/31	Salão Centro Comercial do Porto	205	181	António Augusto Figueiredo e Melo		Domingos Ferreira	José Bacelar, Emílio Marques Ferreira, José Marques Teixeira Coelho
07/09/32	Salão Centro Comercial do Porto	171	93	Manuel Mesquita (não tomou posse)		Domingos Ferreira	José Bacelar, Emílio Marques Ferreira, José Marques Teixeira Coelho
12/09/32	Clube dos Fenianos do Porto		Aclamação	Sebastião Ferreira Mendes		Domingos Ferreira	Eduardo Dumont Villares, Emílio Marques Ferreira, José Marques Teixeira Coelho
07/09/33	Clube dos Fenianos do Porto		Aclamação	Sebastião Ferreira Mendes		Domingos Ferreira	Eduardo Dumont Villares, Emílio Marques Ferreira, José Marques Teixeira Coelho
12/09/34	Salão Centro Comercial do Porto	164	155	Eduardo Dumont Villares		Manuel Cardoso do Carmo	José Maria Queiroz Veloso, António Augusto de Figueiredo e Melo, Alfredo de Carvalho
22/08/35	Salão Centro Comercial do Porto	139	139	Eduardo Dumont Villares		Artur Garção	António Augusto de Figueiredo e Melo, Alfredo de Carvalho, Bento José Correia
26/09/36	Salão Centro Comercial do Porto	113	110	Carlos Teixeira da Costa Júnior		Artur Garção	Armando Cruz, Jasmim Pereira da Silva, Alexandre Nelson da Fonseca
15/10/37	Salão Centro Comercial do Porto	238	194	Carlos Teixeira da Costa Júnior		Artur Garção	Alexandre Nelson da Fonseca, Jasmim Pereira da Silva, Óscar de Andrade Ribeiro
05/09/38	Salão Centro Comercial do Porto		Aclamação	Ângelo César		Augusto Pires de Lima	Camilo Vouga Moniz de Matos, Emílio Marques Ferreira, Flávio Laranjeira
21/07/39	Salão Centro Comercial do Porto	340	256	Ângelo César	Júlio Ribeiro Campos (5 votos), Antero de Sousa (1 voto)	Augusto Pires de Lima	Manuel Gomes de Almeida, Camilo Vouga Moniz de Matos, Emílio Marques Ferreira
15/07/40	Salão Centro Comercial do Porto		Aclamação	Augusto Pires de Lima	Miguel Pereira (3 votos)	Ângelo César	Maurício Macedo de Carvalho
15/07/41	Clube dos Fenianos do Porto		Aclamação	Joaquim Correira da Silva (não tomou posse)		António Calem	Óscar Andrade Ribeiro
07/10/41	Clube dos Fenianos do Porto		Aclamação	José Barcelos		António Calem	Óscar Andrade Ribeiro, Sebastião Ferreira Mendes, António Augusto Figueiredo e Melo
24/07/42	Clube dos Fenianos do Porto	114	112	José Barcelos	Cesário Bonito (3 votos), José Carvalho Moreira de Sousa (3 votos)	António Calem	Óscar Andrade Ribeiro, Sebastião Ferreira Mendes, António Augusto Figueiredo e Melo
07/09/43	Clube dos Fenianos do Porto	130	130	Luís Ferreira Alves		António Calem	Carlos Teixeira da Costa Júnior, António Manuel Mota, Torcato Plácido
19/01/45	Clube dos Fenianos do Porto	146	143	Cesário Bonito	Abel Portal (1761 votos)	António Calem	Adalberto Teixeira Aragão
15/01/46	Salão Nobre da FNAT	125	125	Cesário Bonito		António Calem	Adalberto Teixeira Aragão
06/02/47	Salão Nobre da FNAT	232	225	Cesário Bonito		António Calem	Alberto Brito, Júlio Ribeiro Campos, Alberto Ferraz Carneiro
16/02/48	Salão Nobre da FNAT	192	186	Júlio Ribeiro Campos	António José de Sousa Magalhães (960)	Mário Graça Moura	Cesário Bonito, Ivo Coelho Teixeira de Araújo, José Augusto Dias Ferreira
09/03/49	Salão Nobre da FNAT	415	412	Júlio Ribeiro Campos - eleição anulada pela DGD		José Bacelar	Cesário Bonito
06/05/49	Salão Nobre da FNAT	247	231	Miguel Pereira		Mário Graça Moura	Joaquim Correia da Silva
20/01/50	Salão Nobre da FNAT	278	267	Júlio Ribeiro Campos		Cesário Bonito	Augusto Martins Teixeira Machado
08/02/51	Salão Nobre da FNAT		Aclamação	Urgel Horta		António Pires da Silva Machado	Alberto Augusto de Mendonça
07/01/52	Salão Nobre da FNAT		Aclamação	Urgel Horta		António Calem	Alberto Augusto de Mendonça
18/01/53	Coliseu do Porto	629	577	Urgel Horta		Heitor Campos Monteiro	Alberto Augusto de Mendonça
20/01/54	Ginásio do Estádio das Antas	372	362	José Carvalho Moreira de Sousa		José Gomes de Sá	Sebastião Ferreira Mendes
06/02/55	Estádio das Antas	4282	2503	Cesário Bonito		Ponciano Serrano	Afonso Pinto de Magalhães
24/02/56	Ginásio do Estádio das Antas		Aclamação	Cesário Bonito		Ponciano Serrano	Afonso Pinto de Magalhães
26/05/57	Ginásio do Estádio das Antas	4640	3210	Paulo Pombo		Carlos Alberto Guimarães Lello	Artur Abel Garção
14/02/59	Ginásio do Estádio das Antas	2002	1041	Luís Ferreira Alves		Manuel Gomes d'Almeida	Carlos Alberto Guimarães Lello
27/08/61	Ginásio, Rua Alexandre Herculano	181	174	José Maria Nascimento Cordeiro		Bento de Sousa Amorim	Miguel Pereira
25/07/63	Ginásio, Rua Alexandre Herculano	127	119	José Maria Nascimento Cordeiro		Bento de Sousa Amorim	António Brandão Miranda
05/06/65	Ginásio, Rua Alexandre Herculano	655	654	Cesário Bonito		Ponciano Serrano	Afonso Pinto de Magalhães
01/04/67	Sede do FC Porto, Praça do Município	877	870	Afonso Pinto de Magalhães		Ponciano Serrano	Cesário Bonito
07/06/69	Sede do FC Porto, Praça do Município	337	333	Afonso Pinto de Magalhães		Ponciano Serrano	Cesário Bonito
29/01/72	Sede do FC Porto, Praça do Município	614	606	Américo de Sá		Ponciano Serrano	Manuel José Dias Sampaio Morais
20/04/74	Sede do FC Porto, Praça do Município	329	323	Américo de Sá		Ponciano Serrano	Manuel José Dias Sampaio Morais


O PRAZER DO CAFÉ
ESTÁ NO RITUAL
AGORA TAMBÉM EM GRÃO
EM GRÃO • LOTE RITUAL • EM GRÃO • LOTE RITUAL •
NOVO
DELTA
LOTE
RITUAL
GRÃO



MAINZ DO MESMO

TEXTO: **PEDRO DINIZ**

Barcelona, Shakhtar, Antuérpia, AZ Alkmaar e Mainz. Entre eles, uma formação histórica de alguns dos maiores talentos do desporto e um campeão europeu em título. O FC Porto superou várias provas de fogo ao longo do caminho para a "final four" da Youth League e agora, com os olhos postos no troféu Lennart Johansson, vai tentar ultrapassar o Milan para a atingir a final de uma competição que já venceu em abril de 2019.

O FC Porto foi a melhor equipa da fase de grupos da UEFA Youth League. Os Dragões somaram 15 pontos, tantos como o Barcelona, mas com vantagem no confronto direto, e foram o segundo melhor ataque com 17 golos, menos um do que o Copenhaga.

O percurso azul e branco arrancou em Hamburgo, na casa emprestada do Shakhtar, e com uma vitória expressiva por 4-1, que seria reconfirmada em Vila Nova de Gaia, na sexta jornada, com um sólido 2-0. No frente a frente com o representante catalão do grupo, o FC Porto até perdeu em casa por 2-0, mas uma exibição brilhante em La Masia resultou num triunfo volumoso (4-0). Diante do Antuérpia, os parciais de 4-1 fora e de 3-1 em casa não deixaram dúvidas de que o FC Porto merecia seguir em frente.

Uma performance igualmente brilhante negou o que para muitos parecia ser já uma sentença num jogo a eliminar em casa do campeão europeu, o AZ Alkmaar, que levava 16 vitórias consecutivas na competição e estava a apenas um triunfo do recorde detido pelo Chelsea. Nos Países Baixos, os jovens liderados por Capucho sofreram com a eficácia do emblema da casa, que na única oportunidade que teve na primeira parte se adiantou no marcador (34') e colocou dúvidas sobre a continuidade em prova dos Dragões.

Quem as desfez, já para lá do minuto 90, foi António Ribeiro. "Aos 93 minutos, Gonçalo Sousa bateu o canto à direita e o central, no coração da área, elevou-se e cabeceou para o empate (1-1). Até ao final do tempo regulamentar, Diogo Fernandes foi herói ao impedir um remate de Smit já na pequena área e o embate seguiu para a disputa de grandes penalidades", conta a crónica da partida.

O guarda-redes dava sinais de uma exibição que podia ficar para a história e confirmou-os no "mata-mata" da marca dos onze metros. Gabriel Brás marcou o primeiro penálti, Anhá falhou o segundo perante um guarda-redes provocador a quem o gozo saiu caro. Diogo Fernandes parou o penálti que se seguiu, Gil Martins e João Teixeira marcaram, o guarda-redes azul e branco voltou a parar as intenções neerlandesas e o camisola 7 fechou a contagem para alegria dos portistas e perante um semblante muito mais carregado do número um adversário (4-3).

Mais uma vez, as rotas sinuosas da Europa encaminharam o FC Porto para Mainz, na Alemanha, onde já tinham caído Barcelona e Manchester City. Perante milhares de fãs vibrantes e num ambiente digno de uma competição europeia de seniores, os jovens portistas revelaram-se verdadeiros adultos na forma como geriram o jogo e o encaminharam para a sua zona de conforto.

Aos 18 minutos, um momento de génio de João Teixeira, que ultrapassou os marcadores diretos no meio-campo, deu para Tiago Andrade e apareceu na área a finalizar, resultou no 1-0. Nota alta teve igualmente o





À esquerda: João Teixeira fez o primeiro golo em Mainz ao finalizar uma jogada que ele próprio começou
Em baixo: Rodrigo Mora ampliou a vantagem num lance de génio e bisou já no decorrer da segunda parte

momento de Rodrigo Mora aos 32', quando recebeu à esquerda, junto à entrada da área, tirou dois adversários do caminho e colocou a bola no canto superior mais próximo. O camisola 10 viria a bisar no encontro e a igualar Chiakha, do Copenhaga, no topo da lista de melhores marcadores da prova com sete golos, antes de Anhá Candé apontar o quarto dos Dragões e de os da casa reduzirem (4-1).

ONZE METROS DE PERIGO

Invicto a jogar em casa, o Milan atingiu a "final four" após duas passagens de nervos nas eliminatórias frente ao Braga e ao Real Madrid. Depois de terem somado 12 pontos e terminado no topo de um grupo com Paris Saint-Germain, Dortmund e Newcastle – os italianos conseguiram vencer quatro jogos e foram derrotados em França e em Inglaterra –, os rossoneri, que na época anterior tinham chegado à fase decisiva na Suíça e lá perderam frente ao Hajduk Split nas meias-finais, viram a tarefa complicar-se aos 94 minutos no jogo com o Braga, quando Rúben Furtado empatou a partida a duas bolas. Conseguiram, ainda assim, sair por cima nas grandes penalidades (4-2). Frente ao Real Madrid, a ordem dos acontecimentos manteve-se e o desfecho também. Com 1-1 ao cabo de 90 minutos, os transalpinos superiorizaram-se por 4-3 no desempate. Peritos nas disputas por grandes penalidades são também Nantes e Olympiacos, que vão defrontar-se na outra meia-final da competição. Foi dessa forma que os franceses ultrapassaram o Lech Poznan (4-2), após dois empates (1-1 e 0-0) na primeira ronda, o HJK (1-0 e 0-1 [4-3]) na segunda, o Sevilha (3-3 [3-2]) no play-off e o Copenhaga (3-3 [5-4]) nos quartos de final. Pelo meio, nos "oitavos", foram à Áustria vencer o Salzburgo por 1-0. Os gregos entraram de rompante na prova com um agregado de 6-2 frente ao Lecce e outro de 7-0 diante do Gabala, mas precisaram dos penáltis para ultrapassar o Inter (0-0 [6-5]) no play-off e o Lens (2-2 [4-2]) nos oitavos de final, antes de derrotarem o Bayern



RODRIGO MORA
Melhor marcador da prova com sete golos, a par de Chiakha, dos dinamarqueses do Copenhaga.



JORGE MEIRELES
Com cinco assistências (e dois golos), é o jogador com mais passes para golo.



CARDOSO VARELA
É o mais jovem de sempre a disputar a UEFA Youth League por uma equipa portuguesa. Estreou-se frente ao Shakhtar, a 13 de dezembro de 2023, com 15 anos, um mês e 14 dias.



ANHÁ CANDÉ
Com seis golos e quatro assistências, é o jogador com mais contribuições para golo da competição, além de ser o terceiro melhor marcador.

Num Santiago Bernabéu praticamente lotado, as lendas do FC Porto venceram as do Real Madrid por 1-0 no Corazón Classic Match 2024™, um jogo solidário cujas receitas reverteram para o combate à esclerose lateral amiotrófica.

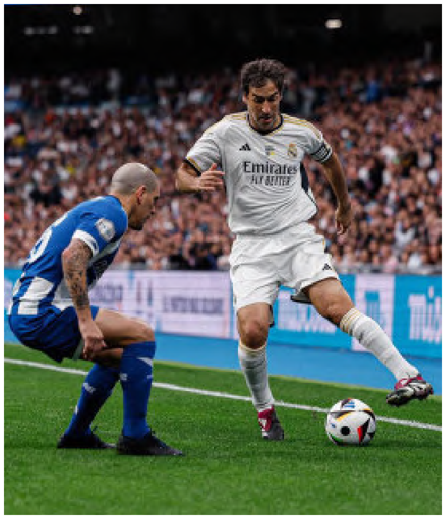
QUEM APRENDE NUNCA ESQUECE

TEXTO: **PEDRO DINIZ**



Nuno Capucho passa por Arbeloa

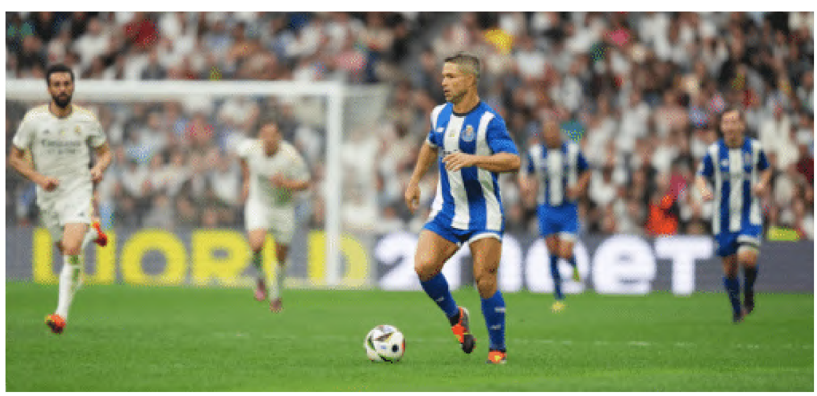




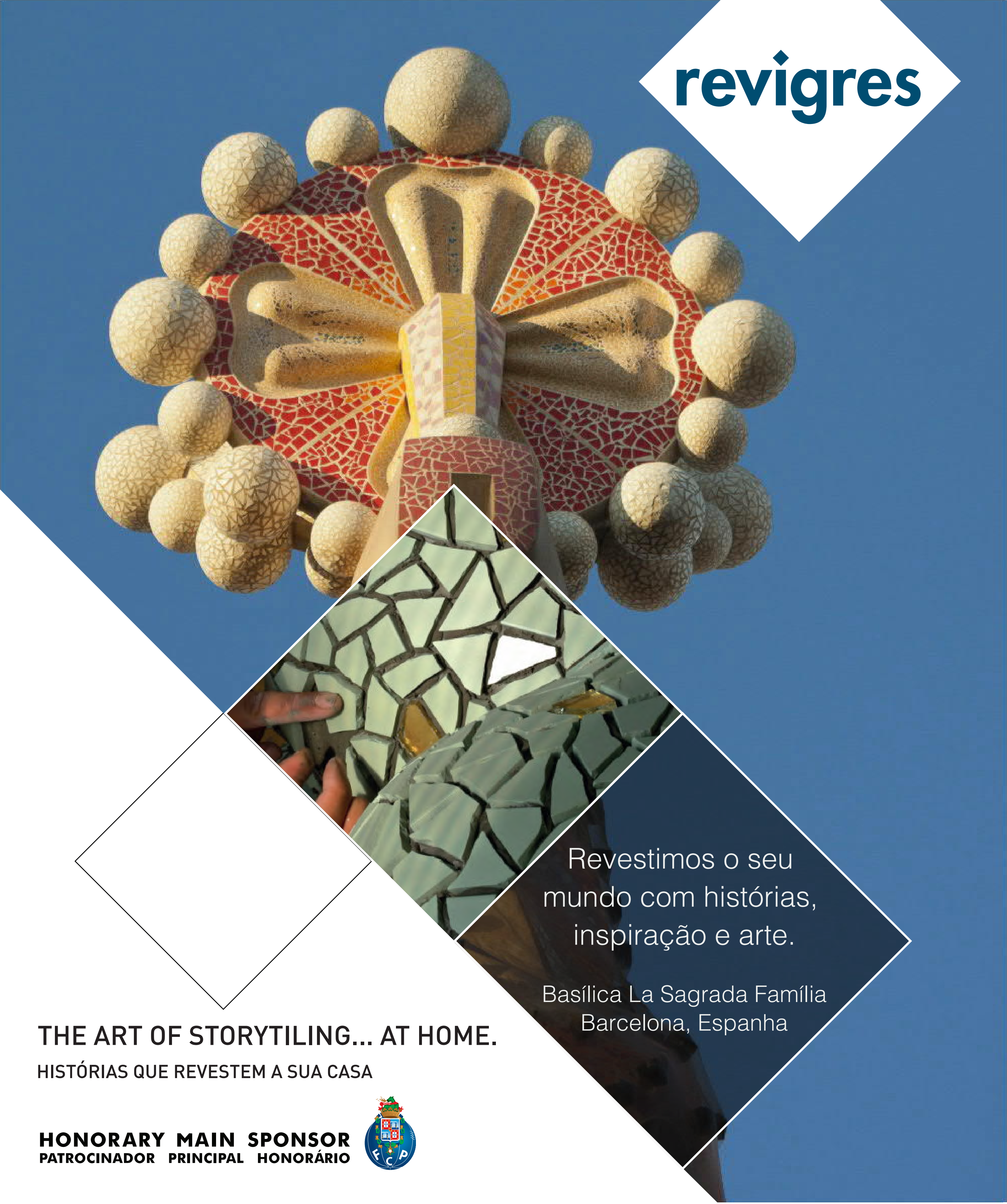


À esquerda: Maxi Pereira e Raúl González disputam o lance. **À direita:** Paulo Assunção e Zinedine Zidane cumprimentam-se

Nem perante grandes estrelas do futebol como Zidane, Seedorf, Roberto Carlos ou Raúl os portistas mostraram qualquer tipo de receio. Pelo contrário, viram-se pormenores de classe de Diego, Pena ou Derlei e muita solidez defensiva de uma linha mais recuada liderada, na maior parte do jogo, por Bruno Alves e Ricardo Costa e com Bosingwa em grande forma física.
Um golo de Marek Čech, que só teve de encostar após uma primorosa assistência do "Ninja", logo aos nove minutos, prolongou a liderança do FC Porto no marcador até ao final (1-0). Iker Casillas, o mais ovacionado no Bernabéu, atuou pelas duas equipas.
Ainda antes do início do encontro, Jorge Nuno Pinto da Costa falou do prazer e felicidade sentida por "ver a alegria" que as antigas glórias azuis e brancas "têm ao vestir a camisola do FC Porto" e enalteceu a "muita dignidade, respeito e sacrifício" com que todas "representaram o clube".
Sobre a vitória, o presidente, que em poucas horas visitou três cidade diferentes, observou que "a vitória não é o mais importante", lembrando, no entanto que, a acontecer, tornaria a experiência ainda "melhor". "Ontem à tarde estava em Vila Real, à noite em Famalicão, agora estou aqui", contou. "Mas não há problema, estar presente enche-me de alegria e fico muito feliz por o presidente Florentino Pérez ter escolhido o FC Porto para este evento de grande importância para o Real Madrid e para todo o futebol".
Pelos Dragões, alinharam de início Vítor Baía, João Pinto, Ricardo Costa, Bruno Alves, Marek Čech, Paulo Assunção, Costinha, Diego, Derlei, Rui Barros e Bosingwa. Entraram no decorrer da partida Bruno Vale, Iker Casillas, Maxi Pereira, Ricardo Silva, Gaspar, Mário Silva, Rubens Júnior, Pedro Mendes, Silvestre Varela, Capucho e Pena. Ricardo Quaresma foi o único a não sair do banco devido a questões físicas.
Do lado merengue, iniciaram a partida Casillas, Roberto Carlos, Iván Campo, Arbeloa, Karembeu, Zidane, Solari, Seedorf, Figo, Raúl González e Morientes. Saíram ainda do banco Buyo, McManaman, Júlio Baptista, Raúl Bravo, Milla, Pavón, Fernando Sanz, Amavisca, Granero, Alfonso, Contreras e Butragueño.



Diego Ribas com a bola controlada


revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO
F C P


YES ZEE

MAIS UMA TAÇA NO CESTO



Exatamente cinco anos depois, o FC Porto voltou a conquistar a Taça de Portugal. No Pavilhão Municipal José Natário, em Viana do Castelo, o FC Porto superou o Benfica num clássico emocionante, venceu por 81-78 e ergueu o troféu pela 15.ª vez na história.

TEXTO: **BRUNO LEITE**

O primeiro período mostrou desde logo para o que ia o FC Porto, pois os Dragões impuseram um parcial de 27-11 nos 10 minutos iniciais. Com Anthony Barber (20 pontos) imparável durante a etapa inicial, os azuis e brancos souberam responder à reação do Benfica e nunca deixaram que a vantagem baixasse da casa das dezenas, pelo que não surpreende que tenham chegado ao intervalo a vencer por 49-36. O descanso fez muito melhor ao Benfica do que ao FC Porto e os lisboetas reentraram com a pontaria mais afinada, em claro contraste com os Dragões, por isso é que a vantagem diminuiu para apenas um ponto à entrada para os derradeiros 10 minutos do tempo regulamentar (62-61). Os instantes finais foram emocionantes, mas o FC Porto teve sangue frio suficiente para se manter na frente até ao soar da buzina e regressou a casa com mais uma Taça de Portugal. Anthony Barber (24 pontos, 4 ressaltos e 7 assistências) foi eleito o MVP da final, mas os companheiros de equipa Aaron Harrison (20 pontos), Charlon Kloof (17 pontos) e Cleveland Melvin (12 pontos) também estiveram em





"HÁ MAIS PARA CONQUISTAR"

Pela 15.ª vez na história da competição, o FC Porto conquistou a Taça de Portugal. Em Viana do Castelo, após o triunfo sobre o Benfica (81-78) na final, Vítor Hugo, o responsável pela secção, falou de uma "equipa fantástica", enquanto o treinador Fernando Sá confessou estar "orgulhoso" e "muito satisfeito", pois os atletas "têm sido brilhantes". O capitão Miguel Queiroz, por sua vez, apontou ao que "ainda há para conquistar esta época".

Vítor Hugo

"O coração bateu forte, mas esta equipa é fantástica. Veio de jornadas atrás de jornadas sem nunca poder recuperar do desgaste. Andamos há meses a jogar mais do que uma vez por semana, mas esta equipa é fantástica. Quero dedicar esta conquista ao nosso presidente, pois acreditou e apostou nesta equipa."

Fernando Sá

"A última é sempre a mais especial. É o culminar de muita coisa e o início de muita coisa. Só me apetece festejar com os meus atletas, pois eles têm sido brilhantes nesta época. Agora é festejar e descansar, mas há mais para conquistar. Na minha opinião, somos uns justíssimos vencedores pelo que fizemos durante todo o jogo nos dois lados do campo. Neste momento, tenho de salientar o departamento médico, o de nutrição e o preparador-físico, pois os atletas estiveram aqui a um grande nível. Não podemos esquecer o que está por trás do dia a dia. Estou orgulhoso e muito satisfeito."

Miguel Queiroz

"Pelo que se passou dentro do campo, creio que somos justos vencedores. Há muita resiliência nesta conquista, pois existe muito cansaço acumulado. Não podia estar mais agradecido pelos colegas de equipa que tenho e pelos nossos adeptos. Esta vitória também é deles. Mais tarde pensaremos no que ainda há para conquistar esta época."

"ESPERO QUE ESTA MODALIDADE CONTINUE A DAR MUITAS ALEGRIAS AOS PORTISTAS"

A Taça de Portugal de basquetebol já mora no Museu FC Porto após ter sido entregue por Miguel Queiroz a Jorge Nuno Pinto da Costa. Rodeado do plantel e equipa técnica responsável pela conquista do 15.º troféu, o presidente portista falou de "uma jornada extremamente positiva" em que ficou demonstrada a "vontade de vencer, uma grande dedicação e entrega total".

Um grande troféu

"Em primeiro lugar queria envolver-vos a todos, por mais esta vitória e este título conquistado pelo FC Porto através da equipa de basquetebol. Foi uma jornada extremamente positiva, não só porque vencemos esta grande Taça, mas porque demonstraram todos, do primeiro ao último segundo, que estavam a disputar o jogo com paixão, vontade de vencer, uma grande dedicação e entrega total. Essa foi uma das razões que nos levaram a conquistar a Taça, tal como a paixão do público, que estava entusiasmado como todos aqueles que puderam acompanhar um jogo emocionante em que 12 segundos demoraram mais do que uma hora."

O amigo Vítor Hugo

"Queria felicitar o Vítor Hugo, dirigente da modalidade e um querido amigo que há muitos anos me acompanha no FC Porto, primeiro como jogador, depois como treinador e agora como dirigente. É alguém que não dispenso e que estará sempre ao meu lado ao serviço do FC Porto."

O grande Fernando Sá

"Estamos num clube cuja meta é vencer, são as vitórias, e o resto é blá, blá. O Fernando Sá, antigo grande atleta do FC Porto, com os seus conhecimentos e uma paixão extraordinária, guiou a equipa a este triunfo e há de levá-la, estou seguro, a muitos mais."

O capitão Miguel Queiroz

"Aos atletas, na pessoa do capitão, dizer-vos que esta equipa faz do basquetebol uma modalidade mais bonita e imprevisível, porque fazem coisas tão impensáveis que, mesmo quem não aprecie, tem que se render a esta equipa. Ficam todos na história do FC Porto, o Miguel Queiroz já lá estava, mas o seu exemplo, dedicação e a criatividade de todos no amor que sentem ao vestir a nossa camisola são uma garantia para o futuro."

Uma secção que torna o FC Porto maior

"Está ali escrito que nos meus mandatos conquistaram 2.566 títulos. O primeiro título da minha presidência foi um campeonato nacional de basquetebol com o professor Jorge Araújo como treinador, mas eu espero que este não seja o último. Espero que esta modalidade continue a ser uma forma de elevar o nome do FC Porto pelo mundo fora e que continue a dar muitas alegrias aos portistas que só querem que o FC Porto vença seja em que modalidade for. Por isso estou-vos grato, felicito-vos e desejo-vos as maiores felicidades neste abraço que vou dar ao nosso capitão. Quero que todos se sintam abraçados neste momento de amizade, de sentimento e de muita fé no futuro de todos."

bankintercard

Cartão de Crédito
FC Porto bankintercard

GANHA A CAMISOLA OFICIAL*



* Voucher válido por 2 meses a contar da sua emissão e para uso exclusivo na troca da Camisola do Equipamento Principal do FC Porto 23/24, a qual só pode ser efetuada na FC Porto Store. Esta oferta está limitada ao stock existente.





1) TAEG (Taxa Anual de Encargos Efetiva Global) 18,6%. Exemplo para um limite de crédito de 1.500€, com reembolso em prestações mensais constantes de capital, a que acresce juros e outros encargos, num prazo de 12 meses e à TAN (Taxa Anual Nominal) 18,10%. Limite de crédito até 6.000€. Sujeito a decisão de crédito. Cartão emitido por Bankinter Consumer Finance, E.F.C., S.A. - Sucursal em Portugal com sede na Praça Marquês de Pombal n.º 13, 4. º Andar 1250-162 Lisboa. NIPC 980575443, C.R.C. Lisboa. Registado junto do Banco de Portugal com o código 273.

TAEG 18,6%[1]

Publicidade

ele *desenha* os troféus que *conquista*

LEONARDO PAIS

ENTREVISTA de SÉRGIO VELHOTE



Formado no FC Porto, Leonardo Pais regressou ao clube com a ambição de sempre e não perdeu tempo para conquistar um troféu. Mais de meia temporada depois, o guardião admitiu à DRAGÕES que vive "um sonho", falou do pai e "fenómeno" Franklim, e também do "fantástico companheiro" Xavi Malián. Fizemos uma viagem pela história do camisola 24, um dos rostos da renovação do hóquei em patins sentida um pouco por todo o mundo.

O verão de 2023 ditou o regresso de Leonardo Pais ao FC Porto, o clube que o formou, para aquela que se tornou a primeira temporada a nível sénior de azul e branco. O guarda-redes, que representou inúmeros clubes desde Portugal a Itália, ligou-se ao hóquei em patins desde cedo e, já em pequeno, só pensava em defender as redes, com o sonho de ser igual ao pai.
Com o passar dos anos, a ambição do guardião fixou-se no regresso aos Dragões, uma oportunidade que surgiu nesta época. "As expectativas estão a ser totalmente superadas. Já conhecia a maior parte das pessoas e o clube, o que ajudou, mas fiquei feliz por ver que a cultura de vitórias e o ambiente do balneário se mantém passados estes anos", começou por afirmar o camisola 24, que encontrou no FC Porto "um grupo de enorme qualidade, com jogadores fora de série", algo "desafiante" para qualquer guarda-redes. "Defrontar hoquistas deste calibre em todos os treinos torna esta experiência ainda mais incrível", sublinhou.
A nível pessoal, "é a concretização de um sonho" para Leonardo Pais vestir a camisola do FC Porto. "Fiz a formação cá e sempre quis alcançar a equipa principal. Não deixei fugir esta oportunidade e sinto-me completamente realizado", admitiu, sem se esquecer de mencionar que "a ambição e vontade de ganhar permanecem e que essa continua a ser a maior arma" dos Dragões.
No Dragão Arena, o hoquista pretendia continuar o processo pessoal de evolução, mas encontrou algumas diferenças importantes no trabalho diário. "É uma equipa extremamente competitiva, o que torna esta temporada a mais desafiante da minha carreira. O trabalho é mais exigente, a todos os níveis. Acima de tudo, estou muito feliz por vestir a nossa camisola e continuar a evoluir no FC Porto", atirou.

"É uma equipa extremamente competitiva, o que torna esta temporada a mais desafiante da minha carreira. O trabalho é mais exigente, a todos os níveis. Acima de tudo, estou muito feliz por vestir a nossa camisola e continuar a evoluir no FC Porto."

"É FANTÁSTICO TER UM COMPANHEIRO COMO O MALIÁN"

Leonardo Pais mereceu a confiança de Ricardo Ares para ser uma das alternativas para a baliza da equipa campeã europeia e o guarda-redes admite que encontrou no técnico uma excelente pessoa. "Já sabia que era um excelente treinador, mas não conhecia a vertente pessoal, e o Ricardo tem-se revelado um grande ser humano. É compreensivo e procura estar sempre próximo dos jogadores". O guarda-redes acredita ainda que a paixão com que o espanhol vive o hóquei em patins se "transporta para os jogadores".
Na baliza, Leo encontrou outro espanhol: Xavi Malián. "É um grande guarda-redes e uma excelente pessoa. Estou muito contente por ter um colega de posição como ele", sublinhou o camisola 24, sem esquecer a "competitividade e companheirismo" que existe entre os dois. "No treino, claro que tentamos sofrer menos golos do que o outro, faz parte da nossa posição e do nosso espírito competitivo. No entanto, qualquer que seja o guardião em campo, e acho que falo por ele também, sentimos um apoio tremendo e incondicional do outro", admitiu.
Esta temporada também está a ser diferente para Leonardo Pais, que vê Malián assumir maior protagonismo entre os postes. "É um papel a que não estava habituado, porque era o guarda-redes titular e com preponderância no jogo nos outros clubes que representei. Admito que foi difícil habituar-me a esta rotina", algo que já está ultrapassado. "Sinto-me muito bem neste papel, sempre com o foco no trabalho diário, porque as oportunidades podem surgir e eu tenho de estar preparado. Felizmente, essas chances têm aparecido em partes pontuais do jogo e tenho dado o meu máximo sempre que entro no rinque".
O exemplo mais recente disso mesmo foi o triunfo no pavilhão do Trissino, na última jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões, em que o guarda-redes português foi um dos melhores em campo. "Sabia que tinha de mostrar o meu trabalho e fiquei muito feliz pela minha exibição, ainda para mais no regresso a Itália e ter adeptos do Marbello, o clube que representei antes de voltar para o FC Porto, a verem o jogo nas bancadas. Senti-me muito feliz".

"QUANDO ERA PEQUENO DIZIA QUE IA SER MELHOR DO QUE O MEU PAI"

Leonardo Pais não se lembra de uma altura na vida em que não sonhou ser guarda-redes de hóquei em patins. Em casa, tinha o maior dos exemplos. "Acredito que todos os filhos gostariam de seguir as pisadas dos pais pelo menos uma vez na vida", atirou, tal como o pai, Franklin, costumava fazer com as bolas para Leo treinar. "Colocava a máscara e tudo. Confesso que sempre quis estar perto da baliza". Foi aí que Franklin Pais fez história no FC Porto, ao realizar uma carreira inigualável na baliza portista. "O meu pai foi uma estrela da modalidade, mas eu sempre disse que ia ser melhor do que ele. Agora já tenho expectativas diferentes, porque ele foi um verdadeiro fenómeno", admitiu entre risos. Essa ambição, contudo, traduziu-

se numa carreira de sucesso do guardião que agora segue as pisadas do pai na baliza azul e branca. “Admito que nunca falámos muito de hóquei em patins e dos aspetos táticos e técnicos nos meus anos de formação, deixou-me crescer à minha maneira. Foi tudo muito natural. Agora consigo perceber melhor as interações que ele tem com as pessoas na posição que agora ocupa e isso deixa-me muito feliz”. Esta época, Franklin também se tornou diretor de Leonardo Pais. “A nossa relação é igual, tanto aqui como fora do Dragão Arena, mas sabemos separar bem as coisas. No pavilhão, sou jogador e ele diretor, é simples. No entanto, é muito bom passar este tempo todo com ele e saber que as minhas vitórias também são dele”, sublinhou.

“DÁ-ME PRAZER DESENHAR TROFÉUS QUE FICAM DO LADO DE CÁ”

Além da paixão pelo hóquei em patins, Leonardo Pais revela um fascínio tão ou mais substancial pelo design, área em que se formou. Felizmente para o guarda-redes, surgiu a oportunidade de juntar estes dois amores e contribuir diretamente para a renovação da imagem do hóquei em patins, não só a nível nacional





como também internacional. Convidado pela federação portuguesa da modalidade, o hoquista já desenhou diferentes troféus que ganharam vida nas diferentes provas. "Tivemos a Elite Cup, depois renovámos o branding da federação e estamos a trabalhar diretamente com a WSE com novos designs dos troféus. Estamos a renovar a imagem do hóquei em patins e é um projeto que adoro e que me realiza", confessa. Algumas das taças em que trabalhou já moram no Museu FC Porto, como é o caso da Liga dos Campeões e da Taça Continental. "Dá-me prazer desenhar troféus que ficam do lado de cá. Até os das seleções eu gostaria de trazer para o Museu FC Porto, mas não é possível", afirmou o guardião, que não ficou satisfeito com o troféu do Campeonato da Europa. "Não ficou como desejava, mas vai chegar lá". Leonardo Pais tem o privilégio de conquistar os troféus que desenhou, algo raro no mundo do desporto. O regresso ao FC Porto levou-o a Voltregà e até a uma vitória que fugia aos Dragões há várias décadas. "Chegar e ter logo uma conquista é sempre espetacular, ainda para mais da maneira que foi. Foi uma verdadeira alegria erguer o troféu ladeado pelo nosso capitão". Um "momento único", mas que não pode ser o único. "Só pensamos na vitória que se segue. É assim que se trabalha no FC Porto e é desta forma que se mantém o sucesso contínuo que este grande clube construiu". Assim, e em jeito de mensagem final para todos os adeptos, o camisola 24 aponta para um futuro de sucesso. "Contamos com o apoio de todos porque só com eles conseguiremos alcançar os nossos objetivos, que passam por conquistar todas as provas que temos até ao final da temporada. Cada adepto no Dragão Arena é mais uma força extra para nos dar algo mais em campo em busca da vitória.

> *"O meu pai foi uma estrela da modalidade, mas eu sempre disse que ia ser melhor do que ele. Agora já tenho expectativas diferentes, porque ele foi um verdadeiro fenómeno."*





NOME
LEONARDO RODRIGUES PAIS
DATA DE NASCIMENTO
24 DE AGOSTO DE 1990
NATURALIDADE
PORTO
POSIÇÃO
GUARDA-REDES
CAMISOLA
24
TÍTULOS
1 TAÇA CONTINENTAL
1 CAMPEONATO DA II DIVISÃO

O PESO DO EQUIPAMENTO

Não é só o emblema que traz ao peito que acarreta responsabilidade em qualquer guarda-redes, uma vez que o equipamento é crucial para a proteção dos guardiões. "A pior parte é mesmo colocá-lo. No entanto, os guarda-redes praticamente crescem ao lado do material, acaba por ser uma habituação", atirou Leonardo Pais, ladeado pelo stick e o fiel capacete ao longo desta entrevista. O camisola 24 desafiou todas as pessoas a experimentarem as proteções e a testarem-se. "Nós desafiamos o instinto básico de fugir das bolas que nos rematam, contrariamos o que a nossa cabeça nos diz para pararmos os remates. Muitas vezes até com o capacete que, apesar de ser robusto, sente-se na mesma o impacto", admitiu.

O DRAGÃO ARENA

"Costumava dizer que este era o sítio mais difícil de se jogar para qualquer adversário", comentou Leonardo Pais que, apesar de se ter formado no clube, só tinha jogado no Arena como adversário até à presente temporada. Estas condicionantes, refere o guarda-redes, devem-se ao ambiente criado pelos adeptos. "Dentro do rinque qualquer jogador sente essa força. Cada cântico empurra-nos no caminho dos troféus", sublinhou, feliz por voltar a sentir o apoio dos Dragões do seu lado.

"A DERROTA NA POLÓNIA TORNOU-NOS MAIS FORTES"

DAVID FERNÁNDEZ



O desfecho "muito duro" na Liga dos Campeões foi o mais recente episódio de uma difícil época de adaptação de David Fernández a um clube em que "é obrigatório ganhar todos os títulos possíveis". As questões extra andebol atrapalharam-no na primeira metade da temporada, mas a força transmitida pelos colegas permitiu-lhe subir de rendimento e ser um destaque no arranque de 2024. Aos adeptos promete "dar tudo por tudo" de azul e branco.

ENTREVISTA de **PEDRO DINIZ**

A derrota na Polónia ditou a eliminação na Liga dos Campeões. Como sentiram esse desfecho negativo frente ao Wisla Plock?
Foi muito duro porque fizemos um grande jogo e acho que a equipa esteve muito bem. Foi injusto e isso fez com que se tornasse uma derrota difícil de assimilar.

Começaram bem o jogo, mas o início da segunda parte revelou-se decisivo para as contas finais. Como descreve a partida?
Foi um encontro muito equilibrado que se decidiu nos pequenos detalhes. Estivemos muito bem e temos de continuar nessa toada.

No final reagiram com uma mensagem uniforme nas redes sociais. O que esteve por detrás desse momento e o que significou?
Queríamos enviar uma mensagem de união, foi um momento duro, mas a equipa está muito unida e creio que nestes momentos isso é muito importante.



"Quando jogas no FC Porto é obrigatório ganhar todos os títulos possíveis. Umas vezes consegues e outras não, porque as restantes equipas também jogam, mas temos de ser exigentes connosco."

NOME
DAVID FERNÁNDEZ ALONSO
NATURALIDADE
VALLADOLID (ESPANHA)
DATA DE NASCIMENTO
14 DE ABRIL DE 1996
ALTURA
1,96 M
PESO
80KG
POSIÇÃO
LATERAL DIREITO
CAMISOLA
8
CLUBES
VALLADOLID
ADEMAR LEÓN
WISLA PLOCK
FC PORTO
TÍTULOS
1 TAÇA DA POLÓNIA
1 SEGUNDA LIGA ESPANHOLA

O que foi dito no balneário após o final?
Tentámos apoiar-nos mutuamente porque foi uma situação complicada.

Como está a equipa para o que resta da temporada?
Essa derrota tornou-nos mais fortes para o que resta da temporada. Queremos alcançar coisas importantes e sabemos que o podemos fazer.

Como avalia a campanha europeia?
É muito difícil de avaliar. Fomos um pouco irregulares e com o formato atual torna-se complicado porque tens de te sair bem em todos os jogos para conseguires seguir em frente.

Esta foi uma das grandes responsabilidades que teve neste primeiro ano no Porto. Como descreve a época até ao momento?
A adaptação foi muito difícil por motivos que não estão relacionados com o andebol, mas neste segunda parte da época estou a sentir-me bem. Os meus colegas ajudaram a que se tornasse mais fácil.



Um novo país, uma nova cidade, maior exigência. Como foi a adaptação?
A adaptação à equipa e à cidade foi muito fácil porque o grupo é muito unido e isso facilita tudo.

Chegar ao mesmo tempo que o Antonio Martínez foi uma ajuda?
Sim. Ajuda sempre chegar a um sítio novo e ter alguém com quem já se está familiarizado.

Substituiu o Jack Thurin, que saiu para o Aalborg. Sentiu algum peso acrescido?
Não, é algo normal no andebol e no desporto. Uns vão e vêm outros, vivi isso com muita naturalidade.

Depois de um período de adaptação, tem vindo a subir de forma. Em que momento se deu o clique?
A partir de novembro, antes do Natal, comecei a encontrar-me melhor física e mentalmente. Desde aí que me tenho sentido melhor.

Quatro golos contra o Magdeburgo e contra o Boa-Hora, sete contra o Águas Santas, cinco contra o Veszprém e nove diante do Vitória de Setúbal. É nestes registos que se quer manter?
Quero manter-me a este nível e, se puder contribuir ainda mais para a equipa, tanto melhor. Preciso de encontrar a minha consistência, o que não é fácil depois do que se passou na primeira parte da temporada.

Em Setúbal a equipa atingiu o recorde de golos num jogo desta edição do campeonato. Foi o atleta que mais contribuiu para esse registo, com nove golos marcados, todos na primeira parte. Como viveu essa tarde?
Fiquei e estou contente porque acho que agora a equipa está a jogar cada vez melhor. Não dou tanta importância aos dados individuais porque esta é uma modalidade coletiva.

A equipa tem vindo a oscilar um pouco no campeonato. O que falta para voltar a haver a consistência a que os adeptos se acostumaram?
Nas últimas semanas temos vindo a encontrar o caminho para o sucesso e estamos melhor. O jogo frente ao ABC foi um momento de regressão, mas todos sabemos que clube representamos e o que significa.

Continua a ser obrigatório conquistar o título?
Quando jogas no FC Porto é obrigatório ganhar todos os títulos possíveis. Umas vezes consegues e outras não, porque as restantes equipas também jogam, mas temos de ser exigentes connosco.

Que opinião tem sobre a cidade e os portuenses?
Na verdade, estou encantado de cá estar. É um lugar que adoro e as pessoas são muito afáveis e tentam ajudar-me.

O que costuma fazer nos tempos livres?
Estou muito feliz aqui, a comida é muito boa e nos tempos livres normalmente vou passear à beira da praia ou então fico em casa a ver filmes ou séries.

Está a ser um ano muito difícil a nível individual devido à morte do seu pai. É de assinalar esta subida de forma depois de um período tão difícil?
Foi um momento muito difícil para mim porque aconteceu tudo muito rápido e não estava preparado. Isso afetou-me em todos os aspetos, mas agora estou melhor e isso já se está a notar em campo.

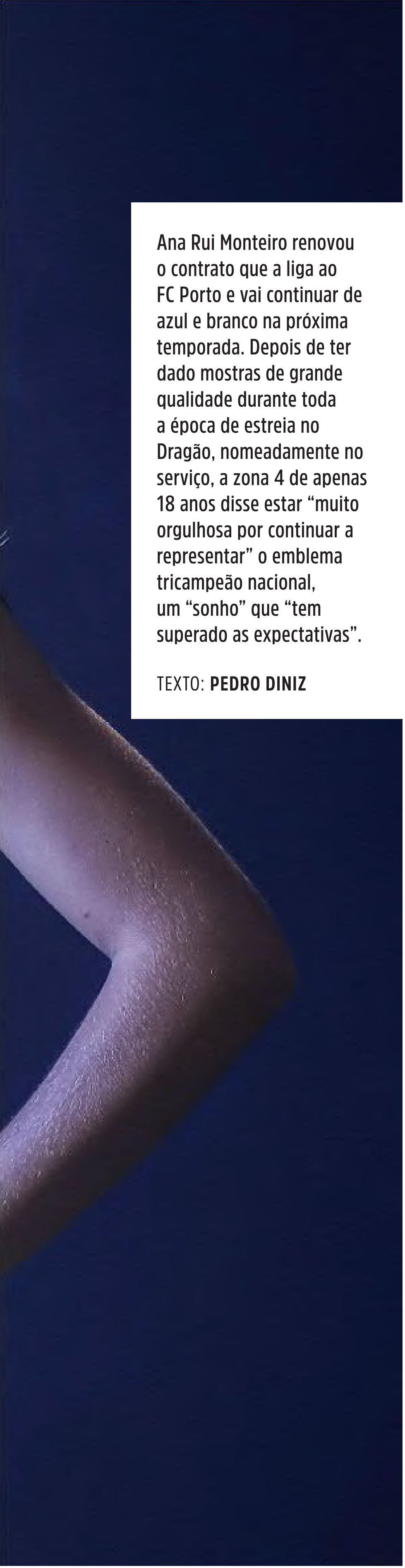
Custa estar longe de casa ou o andebol foi uma escapatória?
É sempre muito duro independentemente de onde estejamos, mas tive muita sorte por poder contar com o apoio dos meus colegas. Ir treinar também foi muito bom para me desligar.

O que podem os adeptos esperar de si até ao final da temporada?
Vou dar o meu máximo pela equipa e posso prometer dar tudo por tudo, é esse o meu compromisso.

A presença deles é imponente, sentiu isso?
Nota-se muito quando nos apoiam, é algo muito importante para a equipa porque são uma parte fundamental do clube.

MAIS UM ÁS DE ANA RUI





Ana Rui Monteiro renovou o contrato que a liga ao FC Porto e vai continuar de azul e branco na próxima temporada. Depois de ter dado mostras de grande qualidade durante toda a época de estreia no Dragão, nomeadamente no serviço, a zona 4 de apenas 18 anos disse estar "muito orgulhosa por continuar a representar" o emblema tricampeão nacional, um "sonho" que "tem superado as expectativas".

TEXTO: **PEDRO DINIZ**

Habituada a entrar "nos momentos de maior pressão" com a missão de "relaxar a equipa", a camisola 19 revelou que vai para o campo "muito feliz, tranquila, sem grande pressão", algo que "tem resultado": "Tenho feito coisas bonitas para o clube". Com idade para assimilar conhecimentos importantes para o futuro profissional, a internacional e capitã das sub-20 portuguesas referiu ter "aprendido bastante" com Kyra Holt, "uma jogadora que está sempre muito serena dentro do campo", e ter ficado espantada com Taylor Sandbothe, que "surpreendeu os adeptos e todos os elementos da equipa porque parece que joga aqui há muitos anos e parece que sente o voleibol e o clube com uma grandeza enorme". Adivinha-se-lhe, por isso, um futuro risonho e cheio de vitórias: "Tenho espaço para mostrar aquilo que valho, mas ainda sou jovem e ainda tenho muito a aprender, há muito a melhorar. Aqui, vencer é o objetivo e posso prometer, em nome de todo o plantel, que vamos dar o nosso melhor para vencermos todos os jogos".



VICTÓRIA TAMBÉM RENOVA

Uma das principais figuras do plantel tricampeão nacional de voleibol feminino vai continuar a vestir de azul e branco por, pelo menos, mais um ano. No equador da terceira temporada no Dragão Arena, a segunda consecutiva depois de passagens por França e pelo Leixões, Victória Alves prolongou o vínculo que a une ao emblema portista e reforça a ligação à casa onde cumpriu o sonho de vencer o título português. Ladeada por Jorge Nuno Pinto da Costa no momento da assinatura, a zona 4 de 27 anos mostrou-se "muito lisonjeada por renovar contrato com o FC Porto", um clube que a faz sentir "muito bem" e pelo qual tem "trabalhado muito, com muita dedicação" para que os Dragões sejam "cada vez melhores". Por sua vez, o presidente falou numa "grande atleta dentro e fora de campo" que se "inseriu muito bem no grupo" e que o deixa pleno de "esperança no presente e no futuro".



Lauren Page e Lila distribuíram sorrisos, brindes e autógrafos

LILA E PAGE NUM "DIA ESPECIAL"

De visita ao Centro Materno-Infantil do Norte, onde foram recebidas por cerca de 40 crianças que com elas celebraram o Dia Mundial do Rim, Lila e Lauren Page viveram "um dia especial" fora do "ambiente de treino". As atletas da equipa de voleibol interagiram e criaram um "impacto positivo" nos jovens, o que as fez sentir "um bocadinho maiores" do que realmente pensam ser dentro do campo. Para Conceição Mota, coordenadora de Nefrologia Pediátrica da instituição, "a presença do FC Porto foi importantíssima para incentivar à disciplina e à prática desportiva".



DRAGÕES À SOLTA

O FC Porto teve quatro atletas na equipa das quinas (Diogo Costa, Pepe, João Mário Francisco Conceição), três no escrete (Wendell, Pepê e Galeno) e é foi o emblema melhor representado nas duas convocatórias nacionais. Nenhum outro clube enviou três embaixadores para a canarinha e só o PSG inscreveu tantos nomes na lista de Roberto Martínez. Mehdi Taremi (Irão), Eustáquio (Canadá), Jorge Sánchez (México), Alan Varela (Argentina sub-23), Bernardo Folha e Vasco Sousa (Portugal sub-21) foram os outros Dragões em digressão pelo mundo.

JOSÉ MIGUEL SOARES VENCE OPEN NACIONAL

José Miguel Soares conquistou o terceiro Open Nacional Individual de bilhar às três tabelas, cuja fase final decorreu na Academia do FC Porto. Na partida decisiva, o atleta portista bateu o companheiro de equipa Jorge Costa por 40-36.

PRIMEIRO CONTRATO PARA RODRIGO TEIXEIRA

Aos 14 anos, Rodrigo Teixeira assinou contrato de formação depois de uma passagem pela Dragon Force e de se ter estreado a marcar em outubro. Aos 14 anos, o central sonha "ajudar a equipa da melhor forma possível" e "retribuir" a confiança depositada pelo FC Porto. O sonho é ser "jogador de futebol e um dia jogar a Liga dos Campeões".

RICARDO MONTEIRO REFORÇA O BASQUETEBOL

Depois de Miguel Queiroz, João Guerreiro, Nuno Sá e Miguel Maria, a equipa de basquetebol tem mais um internacional luso entre os quadros: Ricardo Monteiro, poste de 2,08 metros, trocou o CB Almansa pelo FC Porto e passa a vestir a camisola número 33. Vencedor de um campeonato, duas Taças de Portugal, uma Taça da Liga e três Supertaças, o atleta de 27 anos formado no Benfica ainda passou pelo Illiabum, Vitória de Guimarães - onde foi orientado por Fernando Sá -, Oliveirense e Sporting antes de se mudar para o país vizinho.

JOÃO OLIVEIRA É BICAMPEÃO MUNDIAL DE TÉNIS DE MESA ADAPTADO

João Oliveira sagrou-se bicampeão do mundo de equipas em ténis de mesa adaptado ao serviço de Portugal. Na vertente de pares, o portista, ao lado de João Soldado (Sporting), também alcançou o posto mais alto da maior competição da modalidade.

SE É CHAMPIONS TEM GALENO

O remate certeiro de Galeno, frente ao Arsenal, foi eleito pela UEFA como o Golo da Semana da Liga dos Campeões. O momento de grande brilhantismo do extremo brasileiro superou a concorrência de Lewandowski (Barcelona), Donyell Malen (Dortmund) e Osimhen (Nápoles). Além de Galeno, também Otavio e Wendell integraram a Melhor Equipa da primeira mão dos oitavos de final da Champions.

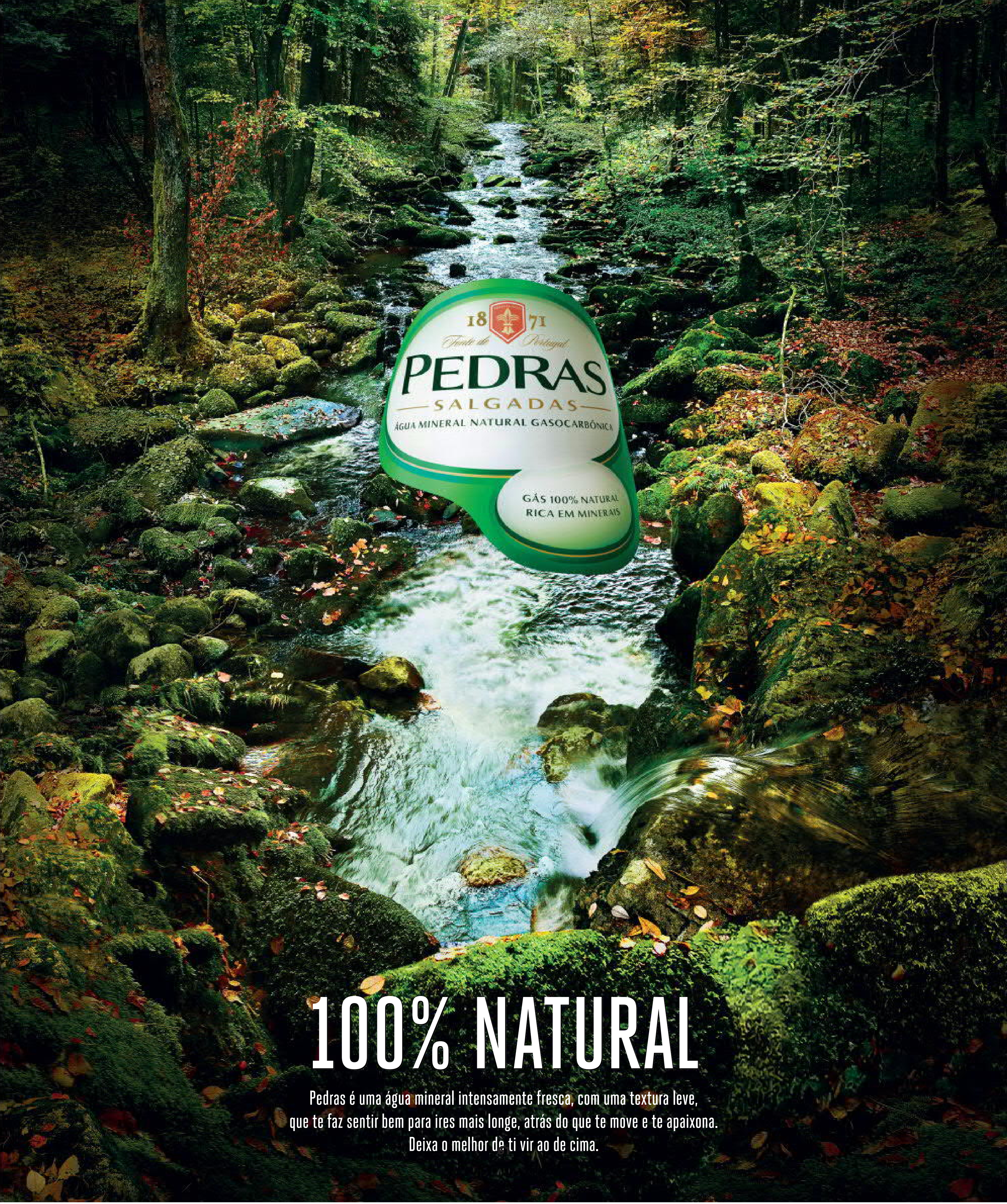
CAMPEÕES DE PORTUGAL E DO MUNDO

Angélica André, Francisco Amaral e Tomás Sarreira (sub-19) arrecadaram medalhas de ouro nos 5km livres e o FC Porto também venceu, por larga margem, a classificação coletiva do Campeonato Nacional de natação. Os atletas portistas somaram 80 pontos, mais 51 do que o segundo classificado (29), e festejaram o título por equipas na Piscina Municipal de Coimbra. Mário Carvalho, antigo nadador olímpico do clube, sagrou-se Campeão Mundial de masters nos 200 metros costas em Doha, no Catar.



CAT BARBER BRILHA NA FIBA EUROPE CUP

A FIBA divulgou as dez melhores jogadas dos quartos de final da Europe Cup e o lançamento de Cat Barber, em queda numa penetração para o cesto que resultou em falta, ocupa o primeiro lugar da lista. Um desarme de Charlon Kloof, no triunfo frente ao Bahçesehir, figura no quarto posto. O FC Porto acabou eliminado pela equipa turca, mas foi a primeira equipa portuguesa a somar uma vitória nos "quartos" de uma competição europeia.


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



100 MESES

COM MUITOS ANOS DE HISTÓRIA

Sala Multiusos recebe a exposição temporária "Objeto do Mês: Ano 2023" e há muito mais para conhecer ou reencontrar para lá das 12 escolhas partilhadas entre janeiro e dezembro do ano passado

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

A chegada da primavera traz um novo ponto de contacto com a memória e protagonistas do clube no Museu Futebol Clube do Porto. A exposição temporária "Objeto do Mês: Ano 2023" abre ao público na Sala Multiusos e é uma invulgar proposta de visita ao passado através de uma centena de preciosidades saídas das Reservas do Museu desde janeiro de 2016. Às 12 escolhas apresentadas no ano passado, juntam-se, de forma criativa, todas as 88 partilhadas até abril de 2024 nesta vitrina/conceito expositivo que se renova todos os meses e coloca a história ainda mais ao alcance de todos.

Com oito edições completas já realizadas e a atravessar o nono ano, as pequenas mostras "Objeto do Mês" são, afinal, grandes momentos de partilha de factos e muitas curiosidades, além de proporcionarem a descoberta ou reencontro com peças ou documentos históricos à guarda do Museu.

O sucesso desta iniciativa passa, também, pela disponibilização de conteúdos em plataformas digitais/multimédia – www.museufcporto.pt, aplicação FC Porto Museu & Tour e FC Porto TV –, e prolonga-se às exposições retrospetivas temporárias que, anualmente, reúnem no mesmo espaço a edição completa anterior do evento realizado de janeiro a dezembro no Hall do Museu.

Desta vez, a chegada ao centésimo "Objeto do Mês", já em abril de 2024, confere um caráter inusitado e, em boa medida, surpreendente à exposição temporária que agrupa, a partir de 22 de março, na Sala Multiusos, as 12 seleções de 2023. A entrada, como sempre, é livre e a visita enriquece o conhecimento sobre o passado do clube, da cidade, do país e do mundo, num evento que é uma realização no âmbito da área temática 28., espaço/conceito que partilha mais história dentro ou, até mesmo, fora do Museu.



Júlio Resende
S/ Título,
1958



RESENDE EM EXPOSIÇÃO NO EJEM

A exposição temporária "Resende 40/50 – Desenhos do Lugar do Desenho" é o próximo evento no calendário de programação do Espaço João Espregueira Mendes (EJEM), no Museu FC Porto. Num percurso por duas décadas de desenhos de Júlio Resende, a oportunidade será única para contemplar obras do início da carreira deste artista referencial no nosso contexto. De Paris ao Alentejo, do Porto à Póvoa de Varzim, as paisagens e as figuras aqui retratadas evidenciam a singularidade de um traço sempre revelador de preocupações humanistas que ultrapassam as simples determinações formais. Com curadoria de Miguel von Hafe Pérez, programador do EJEM, entrada livre e abertura ao público agendada para 28 de março, a exposição também desperta novas abordagens a um autor crucial na "Pegada Artística do Dragão", onde Júlio Resende sobressai, amplamente, através do Mural dos Fundadores, um conjunto de 12 painéis em azulejo concebidos para o Estádio do Dragão e que reúne desenhos do artista e os mais de 50 mil nomes dos sócios do FC Porto presentes na inauguração do estádio, em 2003.

MUSEU NA QUALIFICA

O Museu Futebol Clube do Porto marcou presença na Qualifica, feira de educação, formação, juventude e emprego, que decorreu de 6 a 9 de março, na Exponor, em Leça da Palmeira. Através do Serviço Educativo e com um programa de participação direcionado a públicos especializado e geral, esta participação proporcionou a apresentação/divulgação do Programa Educativo do Museu e da iniciativa Professor Embaixador à comunidade escolar (docentes e estudantes). Além disso, o Museu levou à Qualifica uma exposição de trabalhos produzidos em contexto de oficinas/atividades pedagógicas com a marca de referência do Serviço Educativo, experiências VR e outras, bem como um momento de foto oportunidade com uma réplica da Taça Intercontinental, troféu de campeão mundial de futebol conquistado pelo FC Porto em 1987 e 2004. Os participantes do evento também tiveram acesso a um questionário exclusivo.



OBJETO DO MÊS

O guarda-redes da primeira dobradinha portista em futebol viveu, antes dessa conquista, outro sucesso histórico ao serviço do clube, mas em andebol. Um documento da época de 1953-1954 abre a porta de acesso ao passado e convida a conhecer o percurso do clube e de Manuel Pinho, um jogador que também marcou um tempo nas balizas dos azuis e brancos. Saída das Reservas, esta é outra preciosidade em exposição na vitrina do Objeto do Mês, que coloca o passado ainda mais ao alcance de todos no Hall do Museu (área de circulação livre), assim como em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV.

1-0

LIGA DOS CAMPEÕES OITAVOS DE FINAL, 1.ª MÃO
21 DE FEVEREIRO DE 2024
20H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
1-0, GALENO (90'+4)

ÁRBITRO
SERDAR GÖZÜBÜYÜK (PAÍSES BAIXOS)

ASSISTENTES
ERWIN ZEISTRA
JOHAN BALDER

4.º ÁRBITRO
JOEY KOOIJ

VIDEOÁRBITRO
DENNIS HIGLER

CARTÃO AMARELO
DECLAN RICE (2')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (52')
KIWIOR e KAI HAVERTZ (61')
NICO GONZÁLEZ (62')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
OTAVIO
WENDELL
ALAN VARELA
NICO GONZÁLEZ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
GALENO
EVANILSON

ARSENAL
TREINADOR
MIKEL ARTETA

DAVID RAYA
BEN WHITE
SALIBA
GABRIEL MAGALHÃES
KIWIOR
ØDEGAARD
DECLAN RICE
KAI HAVERTZ
SAKA
TROSSARD
MARTINELLI

SUBSTITUIÇÕES
NICO GONZÁLEZ POR IVÁN JAIME (81')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (85')
F. CONCEIÇÃO POR GONÇALO BORGES (85')
WENDELL POR EUSTÁQUIO (90')

SUBSTITUIÇÕES
TROSSARD POR JORGINHO (74')

Quando já só havia 30 segundos para jogar, Galeno marcou o quinto golo da temporada na Liga dos Campeões e assegurou uma vitória por 1-0 sobre o Arsenal. O golo do triunfo não caiu do céu e correspondeu à materialização da superioridade azul e branca na criação de oportunidades. Como já aconteceu várias vezes em jogos deste nível, Sérgio Conceição foi autor de uma lição tática que deixou em branco uma equipa que tinha marcado 21 golos nos cinco jogos anteriores.

O mérito, evidentemente, também foi dos jogadores. O treinador elogiou-os por terem interpretado "na perfeição" a estratégia delineada e considerou que deviam "estar felizes por aquilo que fizeram", mesmo deixando um lembrete: "Estamos a meio da eliminatória".

Explicou, além disso, aquilo que os números revelam: "O Arsenal teve mais bola, mas nós fomos mais perigosos". Em síntese, foi "um jogo de alto nível" em que o FC Porto trabalhou de forma "muito focada" e com "muita determinação".



Alan Varela e Pepê fecham a porta a Gabriel Martinelli



Nos últimos segundos do jogo, Galeno fez o único golo da noite europeia num remate fulminante e foi perseguido por toda a equipa durante os festejos



"Não permitimos ao adversário explorar situações em que é muito forte e a equipa interpretou na perfeição os espaços que tinha de pisar para o condicionar. Além disso, também sabíamos o que tínhamos de fazer para ferir o adversário. Foi um jogo de alto nível, um jogo de Champions. O Arsenal teve mais bola, mas nós fomos mais perigosos."

Sérgio Conceição



"O mérito do meu golo é de toda a equipa por tudo o que fizemos nos 90 minutos. Trabalhámos bem, defendemos bem e a energia estava dentro do campo. Tive a oportunidade de rematar e fui feliz, fiz um grande golo e saímos daqui com a vitória."

Wenderson Galeno

1-1

LIGA PORTUGAL
JORNADA 23
25 DE FEVEREIRO DE 2024
18H00
ESTÁDIO CIDADE DE BARCELOS

GOLOS
0-1, EVANILSON (55')
1-1, THOMAS LUCIANO (90'+4)

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
PEDRO MARTINS
HUGO MARQUES

4.º ÁRBITRO
MIGUEL FONSECA

VIDEOÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

CARTÃO AMARELO
EVANILSON (44')
ALAN VARELA (45'+6)
JOÃO MÁRIO (45'+9)
TIDJANY (52')
ALEX PINTO (75')
THOMAS LUCIANO (90'+5)

GIL VICENTE
TREINADOR
VÍTOR CAMPELOS

ANDREW
ALEX PINTO
GABRIEL PEREIRA
RÚBEN FERNANDES
BUTA
MARTIM NETO
GBANE
PEDRO TIBA
MURILO
FÉLIX CORREIA
TIDJANY

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
OTAVIO
WENDELL
ALAN VARELA
EUSTÁQUIO
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
IVÁN JAIME
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
TIBA POR DOMINGUEZ (62')
MURILO POR ALI ALIPOUR (62')
TIDJANY POR FUJIMOTO (80')
M. NETO POR AFONSO MOREIRA (87')
ALEX PINTO POR THOMAS LUCIANO (88')

SUBSTITUIÇÕES
ALAN VARELA POR GRUJIĆ (46')
IVÁN JAIME POR GALENO (68')
F. CONCEIÇÃO POR ANDRÉ FRANCO (84')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (84')
PEPÊ POR NICO GONZÁLEZ (89')

Aos 94 se ganha, aos 94 se empata. Depois da vitória sobre o Arsenal, o FC Porto regressou à liga portuguesa e aos maus resultados ao deixar dois pontos em Barcelos. Evanilson, na recarga de um penálti que falhou, marcou o único golo azul e branco. Uma sequência de oportunidades muito flagrantes desperdiçadas colocou a equipa à mercê do golo do Gil Vicente, que surgiu ao cair do pano.

Realista, Sérgio Conceição assinalou a "culpa própria" no resultado, mas também destacou que surgiu "de forma completamente injusta". O treinador considerou que a primeira parte "não foi boa", até devido a "algumas paragens do árbitro a quebrar o ritmo", enquanto na segunda abundaram "ocasiões claras de um para zero".

A explicação para o empate, por isso, é simples: "Faltou fazer o segundo, o terceiro e o quarto golo. Tivemos oportunidades, sete ou oito. Não fizemos, e quem não faz põe-se a jeito". Resta ao grupo "continuar a encarar o trabalho diário com ambição" e reforçar a "atitude necessária para ganhar jogos".

Pepe no início de mais um ataque dos Dragões



Evanilson colocou o FC Porto em vantagem na recarga a um pontapé de penálti que o próprio brasileiro cobrou



“Já desperdiçámos alguns pontos nesta época dentro do filme a que acabámos de assistir. Muitas ocasiões, golos falhados, ficamos à mercê de uma bola parada, de um ressalto, de uma situação no último minuto, como aconteceu hoje, e perdemos aqui mais dois pontos.”

Sérgio Conceição



“Criámos muitas oportunidades, mas nunca conseguimos finalizá-las. O adversário, que também tem qualidade, chegou lá e empatou no fim do jogo. Agora é continuar a trabalhar, ver o que temos de melhorar no último terço, onde pecámos muito. Faltou definir melhor, criámos muitas ocasiões que não conseguimos transformar em golo.”

Evanilson

1-2

TAÇA DE PORTUGAL
QUARTOS DE FINAL
7 E 29 DE FEVEREIRO DE 2024
16H00
ESTÁDIO DE SÃO MIGUEL, EM PONTA DELGADA

GOLOS
1-0, RAFAEL MARTINS (27')
1-1, EVANILSON (52')
1-2, GALENO (61')

ÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA (AVEIRO)

ASSISTENTES
INÁCIO PEREIRA
LUÍS COSTA

4.º ÁRBITRO
MÁRCIO TORRES

VIDEOÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

CARTÃO AMARELO
PEPE (8')
VINÍCIUS LOPES (22')
KLISMAHN (64')
GALENO (67')
PEDRO FERREIRA (88')

SANTA CLARA
TREINADOR
VASCO MATOS

MARCOS DÍAZ
SIDNEY LIMA
LUÍS ROCHA
PEDRO PACHECO
LUCAS SOARES
PEDRO FERREIRA
KLISMAHN
PAULO HENRIQUE
VINÍCIUS
RAFAEL MARTINS
BRUNO ALMEIDA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
ALAN VARELA
NICO GONZÁLEZ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
GALENO
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
VINÍCIUS POR RICARDINHO (72')
BRUNO ALMEIDA POR SAFIRA (72')
KLISMAHN POR YANNICK SEMEDO (83')
PAULO HENRIQUE POR MT (84')
LUCAS SOARES POR ANDREZINHO (89')

SUBSTITUIÇÕES
JOÃO MÁRIO POR NAMASO (46')
EVANILSON POR IVÁN JAIME (79')
NICO GONZÁLEZ POR GRUJIĆ (90'+3)

O FC Porto tinha 63 minutos para garantir a sétima presença consecutiva nas meias-finais da Taça de Portugal e não falhou. A retoma do jogo nos Açores até começou da pior forma, com o Santa Clara a marcar cinco segundos depois do apito, mas Evanilson e Galeno faturaram na segunda parte e selaram um triunfo por 2-1. Continua a luta pela renovação do troféu que os Dragões conquistaram três vezes nos últimos quatro anos.

O desafio foi "difícil" e acabou com uma "boa vitória", comentou Sérgio Conceição no final. O treinador recordou que o FC Porto sofreu dois golos em apenas um minuto – a acabar o encontro em Barcelos e a começar o dos Açores – e destacou que a equipa, apesar disso, esteve "tranquila e percebeu o que tinha de fazer".

Francisco Conceição esteve em foco e acabou distinguido com o prémio Mérito e Valores Porto. O extremo considerou a vitória "totalmente justa" e afirmou que "o resultado peca por escasso". Mais do que o desempenho individual, o camisola 10 elogiou "o caráter, o espírito e a personalidade da equipa" e sublinhou a importância do treinador durante o intervalo: "Pediu-nos para reagirmos e entrarmos forte na segunda parte".



Pepê, Francisco Conceição e Evanilson estiveram na origem da reviravolta



Evanilson fez o golo do empate nos Açores



“Num minuto sofremos dois golos, um a acabar em Barcelos e outro aqui hoje. São situações que temos de corrigir. Houve mérito do adversário, mas a equipa esteve tranquila e percebeu o que tinha de fazer. Foi um jogo com muitos duelos, primeiras e segundas bolas, contra o vento sabíamos que íamos ter mais posse e entrámos muito fortes.”

Sérgio Conceição



“Sabíamos que ia ser um jogo extremamente difícil. Entrámos mal no jogo e eles marcaram num lance em que costumam ser fortes, mas depois há que realçar o caráter, o espírito e a personalidade da equipa. O resultado é justo e peca por escasso, pois podíamos ter feito mais golos.”

Francisco Conceição

5-0

LIGA PORTUGAL
JORNADA 24
3 DE MARÇO DE 2024
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
1-0, GALENO (20')
2-0, GALENO (44')
3-0, WENDELL (55')
4-0, PEPÊ (75')
5-0, NAMASO (90')

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
LUCIANO MAIA

4.º ÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELO
MORATO (31')
OTAMENDI (52' e 61')
NICO GONZÁLEZ (79')

CARTÃO VERMELHO
OTAMENDI (61')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
OTAVIO
WENDELL
NICO GONZÁLEZ
ALAN VARELA
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
GALENO
EVANILSON

BENFICA
TREINADOR
ROGER SCHMIDT

TRUBIN
AURSNES
ANTÓNIO SILVA
OTAMENDI
MORATO
JOÃO NEVES
RAFA
JOÃO MÁRIO
DI MARÍA
TENGSTEDT
KÖKÇÜ

SUBSTITUIÇÕES
JOÃO MÁRIO POR JORGE SÁNCHEZ (82')
GALENO POR IVÁN JAIME (82')
EVANILSON POR NAMASO (82')
F. CONCEIÇÃO POR TONI MARTÍNEZ (82')

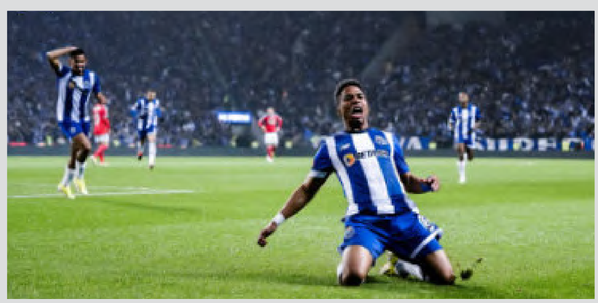
SUBSTITUIÇÕES
MORATO POR CARRERAS (46')
KÖKÇÜ POR FLORENTINO (46')
DI MARÍA POR NERES (56')
TENGSTEDT POR ARTHUR CABRAL (56')
RAFA POR TOMÁS ARAÚJO (63')

O FC Porto é uma das 16 melhores equipas da Europa e voltou a demonstrá-lo. Goleou o Benfica por 5-0, deixou mais dois ou três golos por marcar e provou que a atual classificação do campeonato não espelha o valor real das equipas.

Os momentos que mais fizeram vibrar os 49.013 adeptos presentes nas bancadas foram assinados por Galeno (que bisou), Wendell, Pepê e Namaso. O extremo luso-brasileiro juntou ao bis uma assistência e foi eleito o jogador mais valioso em campo, enquanto Francisco Conceição se destacou pelos desequilíbrios que criou e arrecadou o prémio Mérito e Valores Porto.

O "grandíssimo jogo" azul e branco, como o descreveu Sérgio Conceição, "não teve história", no sentido em que só uma equipa foi capaz de se superiorizar à outra. O treinador quis "dar mérito aos jogadores" por terem interpretado "em pleno o que foi preparado" e por terem dado corpo a uma forte "mentalidade vencedora e de campeão".

O técnico reconheceu "algum dissabor por saber que não há, em termos de qualidade, uma distância assim tão grande" entre o FC Porto e as equipas da frente do campeonato, e sublinhou que é importante "fazer mais vezes exibições destas", seja contra quem for. Há que apostar na "consistência, que tem faltado", e tem de haver "muita resiliência". "No final fazemos as contas", concluiu.



Wendell fez o terceiro golo do jogo com dois "túneis" pelo meio



Galeno fez o primeiro golo da noite no Dragão



"Os jogadores estão de parabéns, interpretaram em pleno o que foi preparado para o jogo. Foi um grandíssimo jogo, sem história, que só vale três pontos, não mais do que isso. Eles podem e devem fazer mais vezes exibições destas. Estou feliz, não só pela vitória, mas por ser afirmativa da qualidade do grupo de trabalho. Temos de encarar cada jogo como se fosse o último das nossas vidas e incluo os adeptos, porque são muito importantes neste final do campeonato."

Sérgio Conceição



"Voltámos a mostrar a força da nossa equipa. O trabalho do mister e de todo o staff foi incrível, mostrámos que somos muito fortes quando estamos completamente focados. O resultado está à vista. Quando trabalhamos juntos é sempre mais fácil. O jogo ficou mais fácil em termos de defesa porque os avançados estavam a pressionar na frente."

Wendell

0-3

LIGA PORTUGAL
JORNADA 25
8 DE MARÇO DE 2024
18H45
PORTIMÃO ESTÁDIO

GOLOS
0-1, NICO GONZÁLEZ (7')
0-2, GALENO (59')
0-3, PEPÊ (79')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
PAULO SOARES
PEDRO RIBEIRO

4.º ÁRBITRO
PEDRO RAMALHO

VIDEOÁRBITRO
ANDRÉ NARCISO

CARTÃO AMARELO
GONÇALO COSTA (13')
RONIE (90')

PORTIMONENSE
TREINADOR
PAULO SÉRGIO

KOSUKE
IGOR FORMIGA
ALEMÃO
FILIPE RELVAS
SECK
CARLINHOS
LUCAS VENTURA
DENER
JASPER
HÉLIO VARELA
GONÇALO COSTA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
OTÁVIO
WENDELL
ALAN VARELA
NICO GONZÁLEZ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
GALENO
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
DENER POR HILDEBERTO (65')
GONÇALO COSTA POR CARRILLO (65')
JASPER POR RODRIGO MARTINS (65')
IGOR FORMIGA POR GUGA (66')
CARLINHOS POR FUKUI (83')

SUBSTITUIÇÕES
JOÃO MÁRIO POR JORGE SÁNCHEZ (76')
NICO GONZÁLEZ POR EUSTÁQUIO (76')
PEPÊ POR GONÇALO BORGES (85')
GALENO POR NAMASO (85')
EVANILSON POR IVÁN JAIME (85')

Sob o dilúvio que se abateu sobre o Algarve e impulsionado por um apoio impressionante nas bancadas, o FC Porto deu continuidade ao bom momento exibido no clássico com o Benfica e derrotou o Portimonense por 3-0. Nico González estreou-se a marcar, enquanto Galeno e Pepê, que já tinham faturado contra os lisboetas, completaram o resultado.

Os Dragões entraram no Portimão Estádio a saber que tinham 30 pontos para conquistar até ao fim do campeonato e não desperdiçaram os três primeiros, assinalou Sérgio Conceição. O treinador apreciou uma "vitória justa" com "momentos muito conseguidos", proporcionados por atletas "inexcedíveis".

Pepê felicitou a equipa por ter conseguido "um resultado muito importante" num "jogo difícil". Os jogadores estiveram "ligados desde o início" e isso, aliado ao apoio dos adeptos, acabou por revelar-se decisivo: "Sentimos que estamos no Dragão. O apoio deles é fundamental".



Nico González, autor do primeiro golo da noite, estreou-se a marcar com a camisola do FC Porto



Pepê fechou o resultado depois de enganar toda a defesa de Portimão



"Tivemos momentos muito conseguidos, principalmente com bola. No nosso equilíbrio defensivo podíamos e devíamos ter feito melhor em alguns momentos, mas foi um jogo bem conseguido dentro da evolução importante da equipa."

Sérgio Conceição



"Sabíamos que ia ser um jogo difícil, pois eles têm uma equipa de qualidade. Tínhamos de entrar ligados desde o início e foi o que fizemos. Felizmente conseguimos um resultado muito importante. Quando toda a equipa está bem, é mais fácil desenvolvermos o que trabalhamos. Fico feliz pelo apoio do mister e de toda a equipa e por me ajudarem a evoluir."

Pepê

1-0

LIGA DOS CAMPEÕES OITAVOS DE FINAL, 2.ª MÃO
12 DE MARÇO DE 2024
20H00
ESTÁDIO DO ARSENAL, EM LONDRES (INGLATERRA)

GOLOS
1-0, TROSSARD (40')

ÁRBITRO
CLÉMENT TURPIN (FRANÇA)

ASSISTENTES
NICOLAS DANOS
ERWAN FINJEAN

4.º ÁRBITRO
RUDDY BUQUET

VIDEOÁRBITRO
JÉRÔME BRISARD

CARTÃO AMARELO
SALIBA (39')
MIKEL ARTETA (68')
PEPE (73')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (78')
KAI HAVERTZ (116')

ARSENAL
TREINADOR
MIKEL ARTETA

DAVID RAYA
BEN WHITE
SALIBA
GABRIEL MAGALHÃES
KIWIOR
DECLAN RICE
JORGINHO
ØDEGAARD
BUKAYO SAKA
TROSSARD
KAI HAVERTZ

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
OTAVIO
WENDELL
ALAN VARELA
NICO GONZÁLEZ
GALENO
PEPÊ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
JORGINHO POR GABRIEL JESUS (41')
TROSSARD POR EDDIE NKETIAH (106')
KIWIOR POR ZINCHENKO (106')

SUBSTITUIÇÕES
JOÃO MÁRIO POR JORGE SÁNCHEZ (85')
EVANILSON POR MEHDI TAREMI (88')
ALAN VARELA POR GRUJIĆ (90'+7)
NICO GONZÁLEZ POR EUSTÁQUIO (101')
F. CONCEIÇÃO POR GONÇALO BORGES (101')

A lei do mais rico impôs-se, mas o segundo plantel mais valioso do mundo precisou de 210 minutos e oito penáltis para ultrapassar o FC Porto. O melhor representante de Portugal na Europa caiu nos oitavos de final da Liga dos Campeões depois de perder por 1-0 com o Arsenal e de não ter conseguido quebrar a "maldição" dos desempates que vigora desde 2010.

"Se havia uma equipa que merecia chegar aos quartos, era a nossa". Sérgio Conceição ficou naturalmente insatisfeito com o desfecho "inglório" e causador de "grande frustração" de uma eliminatória em que o grupo que dirige "dignificou o futebol português e o FC Porto". O treinador recordou que "os penáltis não são uma lotaria" e observou que "faltou discernimento".

Pepe elogiou a postura de "verdadeiros Dragões dentro do campo" assumida por ele e pelos colegas e falou sobre "um grande jogo" azul e branco em que não houve a "pontinha de sorte" de que o Arsenal dispôs. O capitão agradeceu aos adeptos pelo apoio "incrível", enquanto Jorge Sánchez resumiu que os jogadores ficaram "tristes e orgulhosos".



Wendell não se limitou a anular a influência de Bukayo Saka e participou em várias jogadas de ataque



Evanilson, na imagem em vantagem sobre Jorginho, dispôs de uma boa oportunidade para marcar em Londres



"Foi inglório perder o acesso aos quartos de final desta forma, pois nos dois jogos fomos superiores em tudo. Há um misto de orgulho com desilusão e frustração. Nos dois jogos, éramos a equipa que merecia passar. Demos uma grande demonstração do que é o FC Porto e o futebol português."

Sérgio Conceição



"Tenho que dar os parabéns aos meus companheiros, pois foram verdadeiros Dragões dentro do campo e fizeram o que o mister nos pediu. Eles tiveram a pontinha de sorte que nos faltou."

Pepe

4-1

LIGA PORTUGAL
JORNADA 26
16 DE MARÇO DE 2024
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
0-1, PEPE (PB) (17')
1-1, FRANCISCO CONCEIÇÃO (55')
2-1, PEPÊ (68')
3-1, EVANILSON (75')
4-1, TONI MARTÍNEZ (89')

ÁRBITRO
JOÃO GONÇALVES (PORTO)

ASSISTENTES
JOÃO BESSA SILVA
ÂNGELO CARNEIRO

4.º ÁRBITRO
MARCO CRUZ

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELO
LACAVA (38' e 49')
BRUNO COSTA (41')

CARTÃO VERMELHO
LACAVA (49')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
OTAVIO
WENDELL
ALAN VARELA
NICO GONZÁLEZ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
GALENO
EVANILSON

VIZELA
TREINADOR
RUBÉN DE LA BARRERA

BUNTIĆ
TOMÁS
JOTA
ESCOVAL
LEBEDENKO
LOKILO
BRUNO COSTA
SAMU
LACAVA
PETROV
ESSENDE

SUBSTITUIÇÕES
ALAN VARELA POR NAMASO (55')
JOÃO MÁRIO POR EUSTÁQUIO (75')
NICO GONZÁLEZ POR IVÁN JAIME (75')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (84')
GALENO POR JORGE SÁNCHEZ (84')

SUBSTITUIÇÕES
PETROV POR MATHEUS PEREIRA (52')
LOKILO POR BUSNIĆ (61')
ESSENDE POR SORO (78')
TOMÁS POR HUGO OLIVEIRA (78')
BRUNO COSTA POR DIOGO NASCIMENTO (78')

As ressacas europeias não costumam ser fáceis, mas o FC Porto teve competência para contrariar as dificuldades impostas pelo Vizela e venceu por 4-1 no Estádio do Dragão. Os visitantes até foram para o intervalo a vencer, na sequência de um autogolo de Pepe, mas na segunda parte nada puderam fazer para evitar os golos de Francisco Conceição, Pepê, Evanilson e Toni Martínez.

Sérgio Conceição elogiou a "atitude competitiva" do grupo num desafio em que "não houve história", tal a superioridade azul e branca perante "um adversário a defender baixo com avançados poderosos". Numa noite em que a equipa rematou 37 vezes, a consequência foi simples: "Criámos as nossas situações e marcámos golos".

Depois de saber que foi convocado para a seleção brasileira – juntando-se a Wendell e Galeno no escrete –, Pepê comentou um jogo que esteve "sempre controlado" apesar da "infelicidade do autogolo". Os jogadores estiveram sempre "focados e ligados" e por isso alcançaram "um bom resultado". Francisco Conceição assumiu-se "mais um adepto dentro do campo" que tenta "sempre fazer o melhor".



Francisco Conceição festeja efusivamente o golo do empate que relançou os azuis e brancos no jogo



O FC Porto festeja o terceiro golo dos Dragões, da autoria de Evanilson



"A equipa teve a atitude competitiva de que eu gosto. Conversámos ao intervalo e senti que os jogadores iriam fazer golos para ganharmos o jogo. Foi isso que aconteceu. Só juntos poderemos lutar pelos objetivos que temos, a Taça e o campeonato. Enquanto matematicamente for possível aqui ninguém desiste."

Sérgio Conceição



"Ao intervalo o mister corrigiu alguns pormenores importantes e na segunda parte alcançámos um resultado alargado. Estou a viver um sonho, tanto na seleção como no clube, estou a conseguir demonstrar alguma da minha qualidade e vou continuar a trabalhar para que esse momento continue cada vez melhor."

Francisco Conceição

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

- TUBEMBAL
- Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A.
- Peixoto
- ADC
- Alex
- amco intermediários crédito
- OLIVEIRAHOME
- prismáat
- armasul
- CORIDAL
- BC
- bluesteel
- JEVASO
- Caetano Baviera
- CT
- Cartonagem Cardoso S.A.
- TRINDADE
- celoplás
- CENTROCAR
- CISION Power Your Story
- Cofidis
- DELL Technologies
- CJD
- cosmarale
- Crowe Horwath.
- DAIKIN
- DECSIS
- DECUNIFY
- CONCOR
- DHL
- Domatis
- IBÉRICA
- ARMAZÉM DO Peixe
- RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO
- EDGE TECHNOLOGY
- EDIGESPOR
- Betclic
- Electrum
- EMM
- #FALSA FAMA
- Ferbar
- Criatus
- FIBROMADE
- FIELMURO
- FINANTECH
- BLOOMING SKIN
- RE/MAX EXCLUSIVE
- GAVEDRA
- GEG
- FEIRA DOS SOFÁS
- bet.pt
- GT GORGAL TRADING
- gráfica vergada
- Graphicsleader
- iberoftal
- ILDS
- INERSEL
- INVESTINGO SGPS S.A.
- IRMALEX
- Japp
- JORACARSIL
- KLEBERT
- LAGE&SA
- LBM
- LEDVANCE
- Lenovo
- LIGHTBOX
- LusoRacks STORAGE SOLUTIONS
- M.CUNHA
- MASILVA
- MANU
- MARTIFER
- ECO CONCEPT
- CasaPlus
- GELO IMÓVEIS
- MERCAN PROPERTIES
- Metaoto
- metro Official names & numbers
- FINIECO
- mkt trade
- MoCabel
- Montepio
- SUZUKI MOTORLIFE
- MOZANTECH
- brand store
- vending
- Nasamotor S.A.

Tradition & Quality

IMORTAIS POR DIREITO

ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •

NATCAL · new energie · Ricardo · noxae · OENO-TECH · SOC Sons of a Cobbler · OMP · onsoccer · OPPS · PrimeSport · STATUS Privilege

PAMEL TRONIC · PIEDADE · PLW · WAC · PREDIPALMA · prio · QUIMICALIS · Quinta dos Santos Score · Quintas de Seia · nova era · RP · RAMADA AÇOS

RANCILIO GROUP · R3T · RED · REICOL · Ribapão · RUBIS GÁS · PLACARD.pt · SEER · SV · Casa do Conde Pequena · SIGLA

SimpliEsgoto.pt · SÓVIRAS · alballonga · TEAM FUTURE · TECNOCON · TENDA MÍSTICA · TEPUY · topMarmi · GRUPO PS · TSL · SARDÃO TRANSPORTES

TREINO NO PARQUE · TRIPITROPA · TRIVGLASS · Trueyellow · URBAN BATHROOM, LDA · VESTIRE · VIGENT · TIFFOSI · warpcom · tms TÊXTEIS · BARATA GARCIA · azulaico

Ducampus CONTRACT · CARPINTARIA FEITORIA · Allianz Seguros · FILIPE CASTRO SEGUROS · CAA STELLAR · JLMF · NetGo · P&A · ProEleven · GRUPO RNM · sisint · WASI

WEEKEND TARGET · AP&DM, Lda. · dietmed · DUO MASTERS · SANIBOX PLASTIC CONCEPTS · TS · JVC ALVES · Banco PRIMUS O seu futuro primeiro · JRMOLDES · SAMANTHA & MARTINS · truefeeling · ELECTRO BILUZ

VARZIELA · Rangel · O-PITBLAST · El Corte Inglés · SALVADOR · DIGITALMENTE · MTN MEDICAL · FARMÁCIA Padrão da Légua · Allianz Seguros · mulch

ifec · JMM DEMOLIÇÕES · LeasePlan · DELIVER TO YOU GIFT · REOL · GM


MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
Temporary exhibition
OBJETO DO MÊS
2023
OBJECT OF THE MONTH
22 MAR — 30 JUN
100 OBJETO DO MÊS
5 603128 111129 03
ENTRADA LIVRE
Free entrance
10H - 19H | Sala Multiusos
AT 28.